

AD17632-1

Casa da Memória revê 462 anos de história

Município comemora A Colonização do Solo Espírito-santense e revigora sua identidade recuperando sua importância histórica

Depois de vários anos passando por muitas dificuldades a Casa da Memória de Vila Velha, começa agora a dar sinais de força e se prepara para, em breve, ser um ponto de referência na cultura Vila-velhense. Localizada na rua Luciano das Neves, 14, na Prainha, a Casa da Memória é um local onde se pode encontrar fotos, documentos, artigos, gravuras e pinturas históricas sobre a cidade, seus monumentos e sua população, é o local onde está contida a história dos 462 anos do município.

Em 1987, iniciou-se o processo de aterramento da Prainha. Muitas entidades começaram a disputar a nova área e a Associação de Moradores de Vila Velha (centro), entrou na briga por uma praça e uma sede. Foram conseguidas uma praça, a praça da Prainha, e duas casas híbridas, ou seja, uma colada à outra. Essas duas casas são hoje a Casa da Memória e o Museu Etnográfico de Vila Velha, que são administrados pela Associação de Moradores.

Mas, os prédios estavam em más condições e só em 1992, com a ajuda do governo estadual é que passaram por reformas. Só então é que começou a ser realizado um trabalho pela estruturação da Casa da Memória, com a montagem do acervo e de produção de exposições do material da Casa.

O trabalho foi árduo, afinal, para se conhecer a história é preciso muita pesquisa e, como a Casa não contava com dinheiro, necessitou de muita ajuda. Assim, a colaboração de amigos, dos canelaverdes, da população em geral e o trabalho voluntário de pessoas que acreditavam nesse sonho foi muito importante.

Hoje, a Casa da Memória parece estar finalmente estar vencendo essa etapa. A doação da população continua sendo importante, mas a partir do início desse ano, foram feitos investimentos e o trabalho, que programa desde as pesquisas até o desenvolvimento de um organograma de funcionamento da Casa, até o ano de 1999.

Depois de vários anos passando por muitas dificuldades a Casa da Memória de Vila Velha, começa agora a dar sinais de força e se prepara para, em breve, ser um ponto de referência na cultura Vila-velhense. Localizada na rua Luciano das Neves, 14, na Prainha, a Casa da Memória é um local onde se pode encontrar fotos, documentos, artigos, gravuras e pinturas históricas sobre a cidade, seus monumentos e sua população, é o local onde está contida a história dos 462 anos do município.

CONVÊNIO – Outro fato que vem agradando muito os coordenadores da Casa é o novo convênio firmado com a Ação Comunitária de Vitória (ACV). “A ACV tem acesso a muitas empresas e, com isso, consegue obter recursos financeiros e técnicos que poderão nos auxiliar em muito aqui na Casa”, explica Delfino da Motta, um dos coordenadores da Casa da Memória.

Outra ponto em que a Casa poderá receber apoio da ACV e na promoção de cursos e palestras. A Casa conta com um auditório com lugar para 30 pessoas e pretende realizar vários cursos para a comunidade e para seus profissionais. Uma das principais expectativas dos coordenadores da Casa é organizar um curso de preservação de documentação.

Dentro em breve, completa Delfino da Motta, a Casa, através de convênios com as universidades, principalmente a UFES, que tem curso de Biblioteconomia, espera contratar estagiários para auxiliar nos trabalhos de pesquisa e conservação dos materiais históricos. Nos planos da Casa, estão também um reforma para ampliar o espaço físico onde ficam arquivados as fotos e documentos. O número de peças é tão grande que já não cabe mais nos cômodos da antiga casinha. Mas, para isso é necessário levantar verba e a parceria com a iniciativa privada pode ser uma boa saída.

MUSEU – O Museu Etnográfico, que funciona junto à Casa da Memória, é a área de exposição das peças da Casa da Memória e, segundo Delfino da Motta, a presença da população tem sido um estímulo para a preservação da história.



Fotos Nestor Muller

COMEÇO DE TUDO

O início da Colonização do Solo Espírito-santense está retratado em quadros que atraem as novas gerações



Penha, chegou-se a registrar o comparecimento de 250 pessoas, em média, por dia.

Fazem parte do acervo da Casa da Memória muitas fotos, pinturas, gravuras, documentos, jornais e revistas antigas, que mostram ou falam a respeito da cidade de Vila Velha, do seu desenvolvimento, de sua cultura e de seu povo. Jornais das décadas de 20 e 30 e até algumas edições da revista **O Cruzeiro**, do controvertido empresário Assis Chateaubriand, estão na coleção histórica da Casa.

Dentre as coisas que mais chamam a atenção dos visitantes da Casa estão uma série de fotos que retratam a enchente ocorrida em Vila Velha na década de 70. Um longo período de forte chuva fez o nível do rio Jucu subir tanto que inundou a cidade. A água chegou até aonde fica hoje a Praça Duque de Caxias, onde foi construída a antiga sede da Prefeitura e onde está hoje o Teatro Municipal. Onde hoje é a Catedral de Vila Velha, que fica no Centro da Cidade, a água atingiu o nível de um metro. Muitas das casas, que naquela época tinham construções rústicas em sapê e bambu, foram completamente destruídas. “As pessoas ficam impressionadas com o que vêem”, salientou Delfino da Motta.

Uma das peças mais antigas é a cópia do documento que homologou a doação do Morro do Convento da Penha, feita por Luíza Guinalda, então governadora da Capitania do Espírito Santo, que assumiu o posto após a morte de Vasco Coutinho, aos Padres Franciscanos. O documento original, que data do século XVII, está na Biblioteca Nacional, em Brasília.

Há ainda uma série de fotos que mostram as etapas do desenvolvimento de um das maiores indústrias do Estado, a Chocolates Garoto. As fotos da indústria são um dos acervos da Casa. A em-

doação de amigos, dos canelases-verdes, da população em geral e o trabalho voluntário de pessoas que acreditavam nesse sonho foi muito importante.

Hoje, a Casa da Memória parece estar finalmente estar vencendo essa etapa. A doação da população continua sendo importante, mas a partir do início desse ano, foram feitos investimentos pelos governos estadual e municipal. A Casa passou por uma nova reforma, agora ela está mais bonita e conta com um número maior de colaboradores. Além disso, já conta com um cronograma de tra-

necessário levantar a herança e a parceria com a iniciativa privada pode ser uma boa saída.

MUSEU – O Museu Etnográfico, que funciona junto à Casa da Memória, é a área de exposição das peças da Casa da Memória e, segundo Delfino da Motta, a presença da população tem sido um estímulo a continuidade do trabalho. Ele diz que é compensador ver as pessoas se divertindo e conhecendo ainda mais a cidade em que vivem ou que estão apenas visitando. Além disso, a frequência no Museu é boa e, na última Festa da



MARCO DE FÉ

A construção do Convento da Penha pelo frei Pedro Palácios é o principal marco da história de Vila Velha

assumiu o posto após a morte de Vasco Coutinho, aos Padres Franciscanos. O documento original, que data do século XVII, está na Biblioteca Nacional, em Brasília.

Há ainda uma série de fotos que mostram as etapas do desenvolvimento de um das maiores indústrias do Estado, a Chocolates Garoto. As fotos da indústria são um dos orgulhos da Casa. A empresa teve seu início na região da Prainha e só depois de alguns anos, quando já havia conquistado alguma solidez no mercado, é que foi se instalar no bairro da Glória, onde está até hoje.

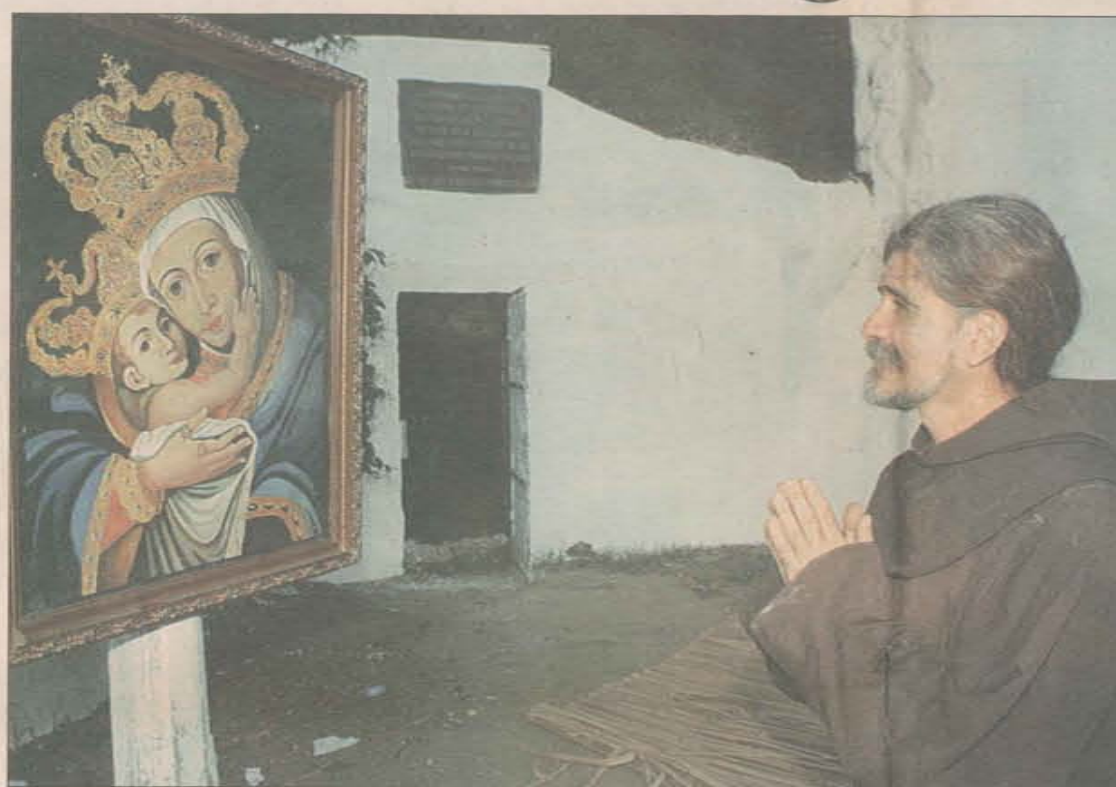
‘Auto de Frei Pedro’ resgata a identidade cultural

Resgatar a memória cultural do povo de Vila Velha. Essa é a expectativa e a vontade do Grupo de Teatro Sol, ao montar a peça “Auto de Frei Pedro”, um personagem fascinante da história cultural do município de Vila Velha. O Grupo, que existe desde 1981, não faz apenas montagem com elenco vivo, trabalha também com o teatro de bonecos, o mamulengo, e tem seu trabalho muito voltado para a conscientização ecológica e política do seu público, além de realizar um bom trabalho no teatro infantil.

O “Auto de Frei Pedro” é um roteiro de Bob de Paula e conta a trajetória de um homem que, segundo Marcos Ortiz, diretor e ator do grupo, marcou profundamente a cultura, a história e a religiosidade canelase-verde. Não é para menos, Frei Pedro, um Franciscano Espanhol que morou durante muitos anos em Portugal foi, entre outras coisas, um dos principais responsáveis, se não o único, pela construção do Convento da Penha, que além de marcar cultural, histórica e religiosamente a cidade, influencia agora também no seu turismo.

Frei Pedro chegou ao Espírito Santo, mais precisamente em Vila Velha, em 1558 e levava uma vida de muita simplicidade. Sua moradia foi uma gruta até hoje existente no pé do Morro do Convento, próximo onde hoje fica a estrada velha que dá acesso ao convento, onde só se sobe a pé – a entrada que fica próxima ao 38º Batalhão de Infantaria (BI). Além disso, Frei Pedro jejuava por longos períodos e mendigava para, depois, distribuir o que conseguia entre os pobres. A peça apresenta uma versão tão apurada da vida do Frei que há três anos já faz parte da Festa da Penha, sendo apresentada durante as comemorações com o apoio da Comunidade Franciscana.

TEATRO – A peça no teatro é dividida em sete atos e conta a história da cidade de Vila Velha entre os



Fotos Sérgio Luiz Cardoso

FIDELIDADE HISTÓRICA

O ator Marco Ortiz faz o papel de frei Pedro Palácios na peça que revive o início da colonização

anos de 1534, quando acontece a doação da Capitania pelo Rei Dom João III a Dom Vasco Fernandes Coutinho, a 1570, na ocasião da morte de Frei Pedro.

O primeiro ato mostra justamente a doação ocorrida em 1534 e o movimento de Vasco Coutinho, ainda em Portugal, para reunir um número razoável de pessoas para começar a colonização da nova terra. Para conseguir um número ideal de pessoas, Vasco Coutinho traz muitos amigos, mas também muitos criminosos portugueses que já não tinham o que fazer em seu país natal.

Já no segundo ato, o público vai ver a chegada de Vasco Coutinho em terras capixabas. Vasco chegou em um navio chamado Glória, que deu nome ao bairro da Glória, que hoje abriga o maior pólo comercial do município. Além disso, é encenado também nessa etapa da peça o

início da colonização e os primeiros contatos com os índios, dos quais resultaram muitos massacres.

Do terceiro ato em diante a presença do Frei Pedro torna-se efetiva na peça. Ele aparece em uma cidade espanhola e, para caracterizar a cena, vários dançarinos apresentam uma dança espanhola. No quarto, os atores encenam vários personagens do povo relatando os milagres feitos pelo Frei. Entre esses milagres está uma história que já é velha conhecida da população do município: dizem que o convento da Penha só foi construído no alto do morro porque o desenho da Nossa Senhora da Alegria, nome da época de Nossa Senhora da Penha, que era a imagem cultuada por Frei Pedro, desapareceu por três vezes da gruta onde ele morava e só foi encontrada no Alto do Morro. Por esse motivo é que a construção do templo foi

feita ali, em cima do morro da Penha.

No quinto ato, Frei Pedro aparece na construção da capela no alto do morro da Penha. Essa capela, que foi construída no século XVI, na época simbolizava o Convento da Penha, pois o mesmo só foi erguido cerca de um século depois. Nesse período de sua vida, o Frei é muito ajudado pelos negros e pelos índios que auxiliaram em muito na construção do prédio, uma difícil tarefa em uma época de tão pouca tecnologia. A capela, construída por Frei Pedro e pelos índios, está até hoje no alto do morro. Fica no campinho do Convento, onde são realizadas as grandes missas, com presença maciça da população.

Já o sexto ato, mostra Frei Pedro quando foi a Portugal pedir a doação do Morro da Penha para a ordem dos Franciscanos e no sétimo e



FIGURANTES

O “Auto de Frei Pedro” reúne dezenas de figurantes no papel dos índios catequizados

último ato é encenada a morte do Frei, mas antes do desfecho fúnebre é mostrada a primeira Festa da Penha. O evento foi organizado por Frei Pedro já ano de 1570 e tornou-se uma tradição. Dois dias depois da realização da festa (que aconteceu em uma segunda-feira) Frei Pedro morreu, deixando para Vila Velha o seu legado de perseverança e fé.

SURPRESA – O “Auto de Frei Pedro” pode ser considerado a obra prima do Grupo de Teatro Sol. É uma super produção do grupo. São 110 atores que se apresentam em 1 hora de peça. Além de ver um grande espetáculo cultural e histórico, quem for assistir à peça vai ter algumas surpresas. Há três anos que do elenco de atores participam 25 índios de verdade. Eles são da aldeia Boa Esperança, de Santa Cruz, e ajudam a dar mais veracidade às ce-

nas da peça.

Outra surpresa, que teve início esse ano, são os dançarinos espanhóis. Desta vez os dançarinos são espanhóis mesmo e vieram diretamente da Europa para compor o elenco de o “Auto de Frei Pedro”. Além disso, todos os anos é feita a inclusão, no roteiro da peça, do tema da campanha da Fraternidade. Alguns anjos aparecem no palco e desenvolvem um texto sobre o tema proposto. A Campanha da Fraternidade é realizada pela Igreja Católica e a cada ano apresenta um novo tema a ser trabalhado. O deste ano foi “Os encarcerados. Cristo liberta de todas as prisões”.

Para Marcos Ortiz, “assistir à peça é uma ótima oportunidade de lazer e formação, além de ser um grande estímulo religioso para que as pessoas continuem a acreditar naquilo que não se vê”.

A117632-2



TRANSFORMAÇÃO RADICAL

Com a Terceira Ponte, a Praia da Costa e todo o município de Vila Velha tiveram que se adaptar às mudanças

Gildo Loyola

Comissão quer resgatar as tradições populares

Patrimônio histórico e cultural de Vila Velha tem defensores

As transformações urbanísticas de Vila Velha devem acompanhar a preservação da memória e da cultura da população. Este é o pensamento da nova direção da Comissão Espiritosantense de Folclore, coordenada pelo historiador Eliomar Mazzoco. Integrada também pelos irmãos Eduardo e Fernando Pignaton, a comissão tem veneráveis defensores da preservação do Patrimônio Histórico de Vila Velha, como o pro-

fessor Renato Pacheco, e foi instalada na última cerimônia pública em que seu presidente de honra, Hermógenes Lima Fonseca, compareceu antes de morrer em maio do ano passado. Mazzoco tem lutado pela preservação do folclore capixaba como um todo, mas dedica uma atenção especial às bandas de congo da Barra do Jucu, um de seus primeiros pontos de contato com a causa folclorista.

EXEMPLO - Um dos maiores exemplos das transformações ocorridas em Vila Velha nos últimos 40 anos pode ser demonstrada pela foto da Praia da Costa (abaixo) ainda no início da década de 50, quando foram vendidos muitos terrenos na região. As fotos coloridas desta página mostram a transformação urbanística da Praia da Costa e dão uma visão dos problemas acarretados pelas mudanças.



PAISAGEM DO PASSADO

A Praia da Costa no início da década de 50, tinha poucas casas e acesso precário, sendo local para férias da elite

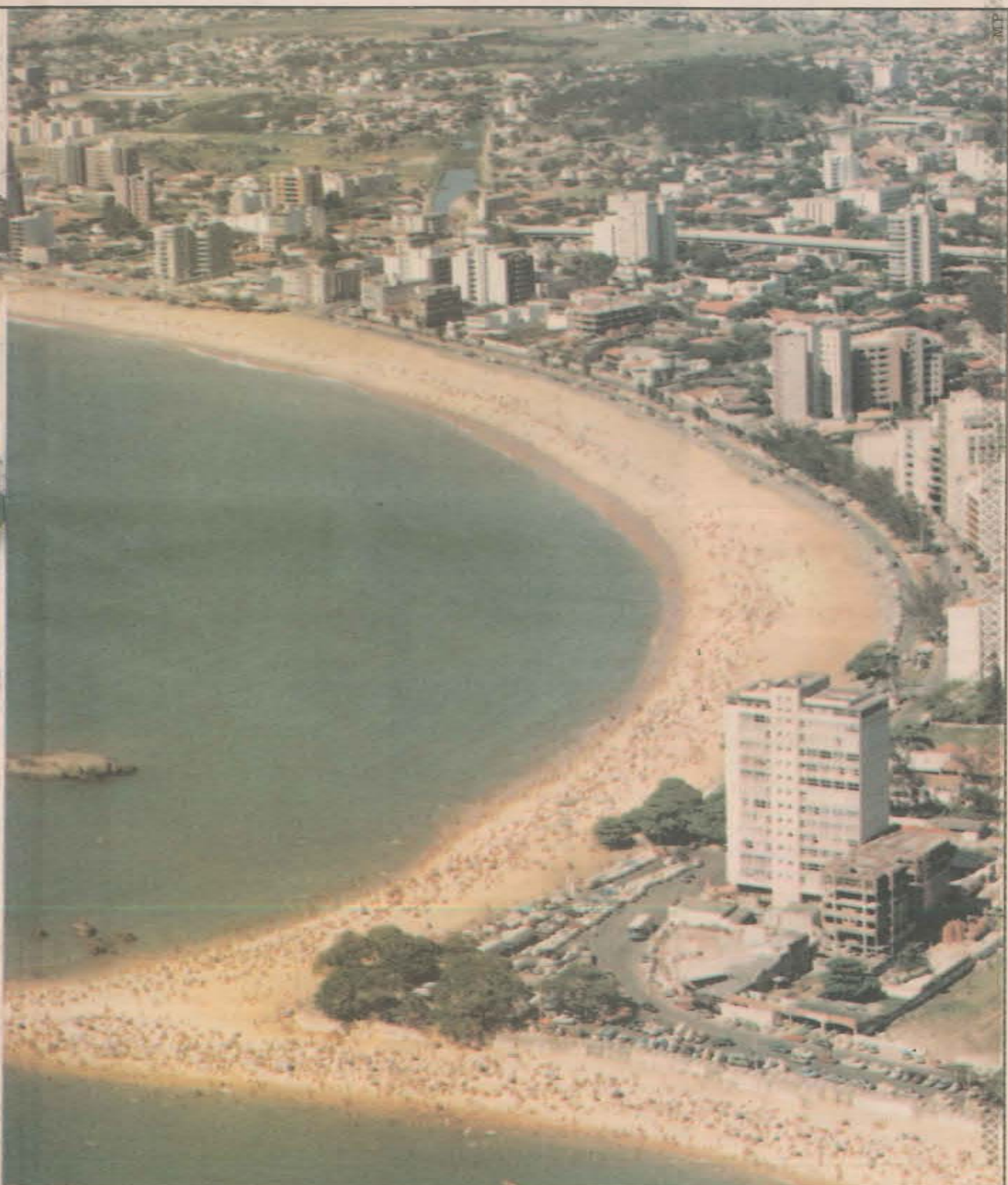




O FUTURO CHEGOU

Joaquim Nunes

Com um número crescente de obras e banhistas, a Praia da Costa sofreu mudanças que prejudicam os moradores



Chegada dos portugueses inicia ocupação

Colonizadores expulsam índios e iniciam história do Espírito Santo, que teve na chegada do bonde em 1912 outro momento marcante

Há 462 anos, no dia 23 de maio de 1535, o mar, considerado, por razões óbvias, como "elemento civilizador de uma cidade" arremessava, junto ao Monte Moreno, a caravela "Glória", ou "Grorya", segundo sua inscrição. Comandada por Vasco Fernandes Coutinho e com uma tripulação de cerca de 60 lusitanos, a caravela, vinda de Portugal, aportou próximo ao monte e iniciou a colonização do solo Espírito-santense, ao mesmo tempo, em que começava a escrever a história do município de Vila Velha.

Foi pela terra dos "canelas-verdes" (Vila Velha) – como os índios chamavam os portugueses que aqui chegaram, pelas botas altas sujas de limo nos mangues da região, e, ainda hoje, são denominados os vila velhenses, segundo o historiador Rafael Cláudio Simões –, o primeiro contato do donatário Vasco Fernandes Coutinho com a capitania que recebera. Conta a história que, após defender a coroa portuguesa em lutas que empreendeu na Ásia e na África, o lusitano foi premiado com uma Carta Régia que o tornava donatário de uma capitania em terras brasileiras.

Logo na chegada, os índios, até então os únicos habitantes do lugar, tentaram impedir o desembarque dos colonizadores, mas, de acordo com o historiador Renato Pacheco, foram detidos e



Valter Monteiro

HISTÓRIA VIVA

A Casa da Memória resume a história de Vila Velha, marco da colonização da Capitania

afugentados para a floresta, por disparos de canhão. A atitude nada cordial já delineava um cenário futuro de difícil relacionamento dos aventureiros portugueses com os indígenas na nova terra, a Vila do Espírito Santo. O nome, mais tarde estendido a toda a capitania, adveio do fato de o dia do desembarque – 23 de maio de 1535 –, oitava de Pentecostes (domingo) ter coincido com o dia, dedicado pela Igreja, à terceira pessoa da Santíssima Trindade.

A expectativa de novos ataques indígenas determinou a construção de obras de defesa, como descreveu José Teixeira de Oliveira em, **História do Estado do Espírito Santo**. A madeira foi usada para execução, primeiramente, de uma paliçada – posteriormente um forte, o "Forte da Barra" – contornando a faixa de praia, onde foram construídas as primeira moradias. De acordo com os relatos históricos a antiga fortaleza foi construída no lugar onde,

atualmente, é abrigado o 38º Batalhão de Infantaria do Exército.

Além das disputas com os índios Vasco Fernandes Coutinho encontrou dificuldades em desenvolver a nova terra, por parte de seus "aliados", uma vez que a maioria dos homens que o acompanhara até aqui, estavam mais interessados em aventurar-se pelo sertão a dentro, a procura de ouro e pedras preciosas. Como a situação não melhorava, Vasco Fernandes Coutinho "distribuiu terras em sesmarias e pediu que todos plantassem cana-de-açúcar", como conta Renato Pacheco em seu livro **Vilão Farto**, no que foi atendido por Belchior de Azeredo e Duarte de Lemos. Posteriormente, ele viajou para Portugal, onde ficou cerca de dez anos, em busca de angariar recursos para investir na capitania.

Em seu retorno foi maltratado por Duarte de Lemos e outros líderes. Ao passar pela Bahia chegou a ser excomungado em público pelo bispo Dom Pedro Fernandes Sardinha. No combate aos índios o donatário recebeu auxílio de Mem de Sá. E, após uma série de problemas ele deixa a capitania aos cuidados de Belchior de Azeredo que, mais tarde, transferiu o poder ao herdeiro Vasco Coutinho

Filho. O último registro da presença de Vasco Fernandes Coutinho no Brasil foi em 1558.

Embora não haja confirmação, os historiadores acreditam que os constantes embates com os índios, "a guerra sem tréguas" e a invasão de corsários, tenham sido determinantes na transferência, após 16 anos (1535 a 1551), da sede do governo (Vila Velha), para a Vila de Nossa Senhora da Vitória, ou Vila Nova, como era chamada. Com a mudança Vila Velha ficou isolada, tendo sido, como confirmam os registros históricos, invadida pelos holandeses em 1625.

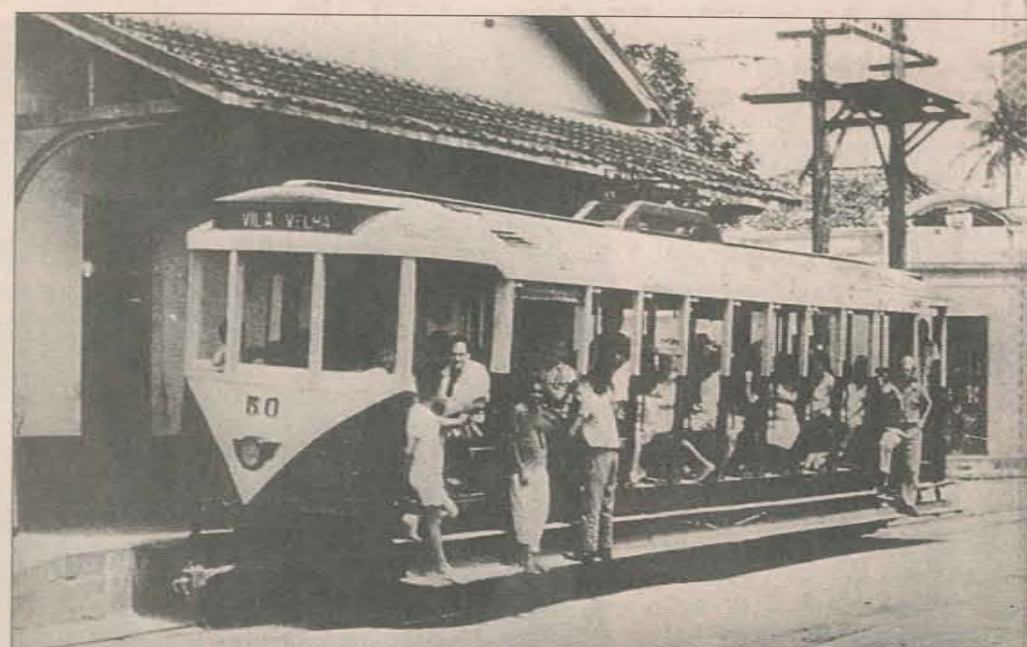
A casa destinada a abrigar a fé dos primeiros "canelas-verdes" foi construída próximo à praia e, consagrada à Nossa Senhora do Rosário. E foi em 1558, naquele município, que um certo franciscano, Pedro Palácios, edificou o local para onde hoje se converge a mais tradicional festa religiosa do Estado – o Convento da Penha. Na bagagem ele trouxe um quadro da Virgem Maria, que segundo lendas da região, determinou ao frei o local onde este deveria construir o convento.

Atualmente uma das principais atrações do Estado, o convento recebeu, no século passado, ilustres

visitantes, como Dom Pedro II e o príncipe europeu Maximiliano, além do francês Saint Hilaire. Como narra em sua monografia de encerramento de curso o historiador Rafael Simões, em 1750 a Vila Velha foi elevada a distrito. Tornou-se município do Espírito Santo em 1890, pela Constituição Estadual de 1890.

Como uma cidade dormitório, de 1931 a 1934 Argolas e Vila Velha são incorporadas à Vitória. E Jabaeté incorpora a Barra do Jucu. Em 1947 o município recupera sua autonomia e, em 1975, uma nova tentativa de incorporá-lo à Vitória é derrotada em plebiscito. Com pequenos núcleos urbanos ao longo do litoral – Praia da Costa, Itaparica, Barra do Jucu e Ponta da Fruta – e, ao longo da linha do bonde – Paul, Garrido, Ataíde, Glória, Vila Velha e Jaburuna, o município tinha cerca de 40 a 50 habitantes por núcleo no início deste século.

Em 1912 foi inaugurado o bonde, que indo de Vila Velha ao cais de Paul, permitia a ligação com Vitória, realizada em seguida, por mar, através da lancha. E a Vila Velha que, durante mais de 400 anos se manteve dependente de Vitória, hoje já conquistou toda a sua autonomia.



SEM VOLTA

Os bondes cumpriram seu papel na ligação entre os bairros desde 1912 até serem extintos





PONTO DE CHEGADA

A Prainha de Vila Velha, com o Convento em destaque, foi o local da chegada dos colonizadores portugueses

Tadeu Bianconi

co pelo bispo Dom Pedro Fernandes Sardinha. No combate aos índios o donatário recebeu auxílio de Mem de Sá. E, após uma série de problemas ele deixa a capitania aos cuidados de Belchior de Azevedo que, mais tarde, transferiu o poder ao herdeiro Vasco Coutinho

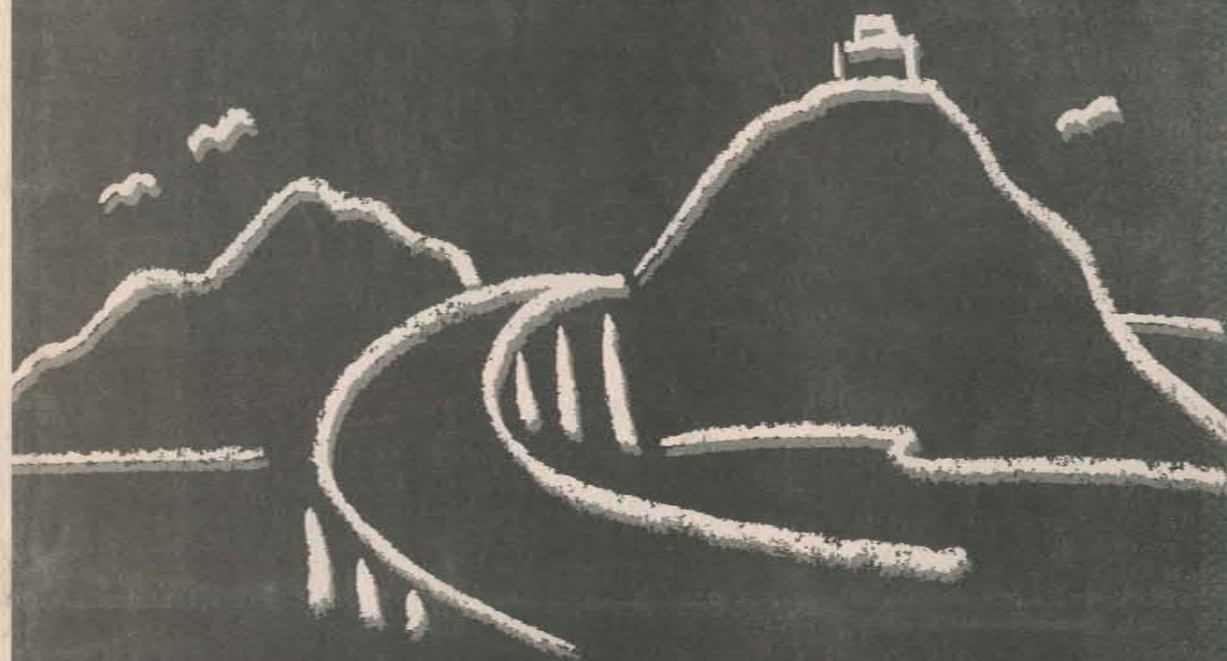
Na bagagem ele trouxe um quadro da Virgem Maria, que segundo lendas da região, determinou ao frei o local onde este deveria construir o convento.

Atualmente uma das principais atrações do Estado, o convento recebeu, no século passado, ilustres

de, que indo de Vila Velha ao cais de Paul, permitia a ligação com Vitória, realizada em seguida, por mar, através da lancha. E a Vila Velha que, durante mais de 400 anos se manteve dependente de Vitória, hoje já conquistou toda a sua autonomia.

Essa Vila pode até ser Velha, mas está cada dia mais linda.

Nem mesmo o mais otimista colonizador deve ter imaginado que Vila Velha 462 anos depois seria a cidade linda que é hoje. Terceira ponte, Convento da Penha, Praia da Costa... são tantas as atrações e belezas de Vila Velha que a cada dia o capixaba se sente ainda mais orgulhoso por esse lugar.



23 de maio. Homenagem do Faé Supermercados aos 462 anos de Vila Velha.

faé
O Seu Supermercado

Breve:
mais uma loja
em Vila Velha.

O melhor negócio é investir em um condomínio Galwan.

E está fechado!

Investir em um condomínio fechado Galwan é a maneira mais fácil de fazer um grande negócio, satisfazendo sua família e seu bolso. Ao fazer parte de um condomínio fechado Galwan, você conta com uma estrutura especializada na construção e administração de sua obra. Um minucioso planejamento técnico e financeiro garante que o condômino Galwan não terá "surpresas" no final da obra. E o resultado você conhece: alto padrão de acabamento, otimização de espaço, localização privilegiada e a certeza de não ter deixado uma grande oportunidade passar em branco. Aproveite você também as oportunidades que a Galwan lhe oferece.



CREDIBILIDADE EM
CONDOMÍNIO FECHADO.

Tel: (027) 200.4004

Galwan

**VAI EQUIPAR SEU CARRO NA NASHCAR
OU PREFERE FICAR PAGANDO MICO POR AÍ?**



NASHCAR Av. Carlos Lindemberg, 5126, Alecrim, V. Velha - próximo ao carrefour, em frente ao posto dos guardas)

Terra Vermelha virou sinônimo de violência

Região turística foi invadida em torno do núcleo original e hoje mais de 40 mil pessoas residem em favelas sem infra-estrutura

Um dos maiores desafios da administração municipal será combater as grandes invasões, em Vila Velha, a exemplo de Terra Vermelha, João Goulart, Ulisses Guimarães, Normília Azeredo e outros bairros. Sem contar com infra-estrutura, esses bairros constantemente figuram nas estatísticas policiais por causa dos altos índices de violência e criminalidade na região.

Muitos moradores, assustados com a criminalidade, querem se ver livres do pedaço de terra adquirido através do Projeto Lotes Urbanizados do Governo federal, viabilizado junto a um convênio com a Prefeitura de Vila Velha e o extinto Ministério da Ação Social, ou que já adquiriram de outro morador que não suportou a violência.

INSEGURANÇA - A invasão na grande Terra Vermelha resultou em problemas para os antigos moradores da Barra do Jucu, que reclamam principalmente da falta de segurança e da desvalorização de seus imóveis. Muitos investiram em seus patrimônios e, atualmente, para não ter prejuízos preferem, continuam morando na região sem, entretanto, deixar de adotar certas medidas de segurança, como a construção de muros e sistemas de alarmes.

Os crimes, principalmente os assaltos a estabelecimentos localizados na Barra, ou até mesmo às pessoas na rua, têm sido constantes. A população reclama e se diz abandonada pela Polícia que não faz um trabalho preventivo no bairro. Para grande parte dos moradores, que preferem não se identificar, as invasões trouxeram pessoas de todos os tipos, em especial de outros estados que não conseguiram emprego e partiram para a criminalidade.



TRAGÉDIA ANUNCIADA

As invasões na região de Terra Vermelha geraram novos bairros sem nenhuma infra-estrutura, prejudicando a vocação turística da região da Barra do Jucu, Ponta da Fruta e lagoa Jabaete

População acredita na Polícia Interativa

Transformado em cenário de crimes violentos, Vila Velha começa a reagir, depositando esperança na criação de um novo policiamento

A esperança dos moradores do município de Vila Velha está no policiamento interativo. Um dos municípios mais violentos da Grande Vitória, só restou à população se unir à Polícia no combate à criminalidade já que o governo do estado alega não ter recursos suficientes para garantir a segurança da população. O efetivo da PM, em nível estadual, há vários anos está reduzido. Em Vila Velha, portanto, os pontos estratégicos e seus horários críticos, a exemplo das escolas, estão sendo levantados para que um policiamento mais intenso possa ser mantido.

Enquanto a Polícia Militar luta com a falta de infra-estrutura, os moradores tentam se organizar como podem para se livrar da ação dos marginais. Na Praia da Costa, segundo o comandante do 4º Batalhão da PM, coronel Hélio Soarez da Luz Sodré, já está em funcionamento há alguns meses o policiamento interativo e a experiência que se tem tido é que está dando certo.

Porém, em outros bairros de Vila Velha, o policiamento interativo se encontra em fase de instalação ou em fase experimental. A Polícia Militar tem estado em contato permanente com as comunidades visando essa implantação. Em fase experimental estão os bairros de Novo México, Vila Nova, Jardim Colorado, Ilha dos Bentos e Jardim São Paulo. Os moradores se uniram e providenciaram a reforma de duas motocicletas e uma radiopatrulha pertencentes ao 4º Batalhão para serem usados no policiamento.

MOBILIZANDO - De acordo com o coronel Sodré, os moradores desses cinco bairros estão se mobilizando para adquirir, também, rádios de comunicação para o patrulhamento feito de motocicletas. Os PMs que rodam os bairros em motocicletas circulam até as 19 horas. Já os três policiais mili-

tares que ficam na radiopatrulha fazem o policiamento intensivo durante 24 horas.

Através de estudos promovidos pela comunidade e Polícia Militar estão sendo definidos os pontos críticos de cada bairro, ou seja, onde ocorrem maior número de ocorrências para que o reforço policial seja concentrado. Os levantamentos feitos recentemente, segundo o coronel Hélio Sodré, apontam para uma redução no Índice de ocorrências nos bairros com policiamento interativo.

Em São Torquato, apesar da comunidade ainda estar se organizando, duas radiopatrulhas estão funcionando e rádios estão começando ser adquiridos. Na última reunião da PM com os moradores, na segunda-feira passada, foi constatado que, depois da implantação da Polícia Interativa, há cerca de um mês, não havia sido registrado nenhum assalto.

Já no Bairro Itapoã, a comunidade está bem organizada no sentido de implantar a polícia interativa. Segundo o coronel Sodré, atualmente o Destacamento Policial Militar (DPM) está sendo reformado. Junto ao DPM funcionará o Serviço de Atendimento ao Cidadão (SAC), que contará com a cooperação dos moradores.

Enquanto os policiais militares estiverem fazendo o patrulhamento, se acontecer alguma coisa que mereça a presença urgente da PM, a pessoa da comunidade que se encontrar no SAC poderá acionar a Polícia de onde ela estiver. A previsão é de que ainda neste semestre o policiamento interativo esteja funcionando a pleno vapor.

IMPLANTAÇÃO - Para o Bairro Paul a implantação da Polícia Interativa está mais complicada. A comunidade precisa conseguir junto ao comando geral da PM, 25 policiais para fazer o patrulhamento.

Enquanto as comunidades de bairros mais organizados se agili-

zam em busca de segurança, moradores de bairros distantes sofrem com a violência, que cresce assustadoramente, principalmente pela impunidade. Vários fatores têm contribuído para essa impunidade. Um deles está na grande dificuldade dos moradores para conseguir até registrar suas queixas e muitas vezes preferem esquecer a violência sofrida ao invés de denunciar.

Qualquer crime ocorrido nos bairros de Barra do Jucu, Ponta da Fruta, e toda grande Terra Vermelha (Ulisses Guimarães e João Goulart), por exemplo, tem que ser registrada na Delegacia de Novo México, distante vários quilômetros.

Para o chefe do Departamento de Polícia Judiciária de Vila Velha, Carlos Rubens de Miranda Luchi, o município cresceu tanto que merece um reestudo para nova demarcação dos limites das circunscrições policiais. Com base em lei antiga, na época que poucos crimes ocorriam no município, foi definido que as ocorrências deveriam ser registradas em bairros distantes como Novo México. Ele ressaltou que, para combater a criminalidade, o município precisa primeiramente de um reforço no efetivo policial. Mais de 50% estão com a função desviada e desenvolvendo trabalhos carcerários.

Quarenta por cento da população carcerária daquele município é composta de assaltantes, acrescentou o delegado Luchi. De acordo com ele, ainda no combate à violência, seria preciso deixar que as delegacias assumissem seu papel que é o de delegacia de Polícia, ou seja, com função de investigar crimes, fazer inquérito, pedir prisão e cumprir prisão, e não funcionar como depósito de presos. Vila Velha conta com sete delegacias e, exceto a Delegacia de Defesa da Mulher, localizada na Prainha, as demais estão com presos.



ÚLTIMA ESPERANÇA

A atuação de policiais em duplas orientadas pela comunidade em ação interativa pode amenizar a insegurança

Robson Maia



EXEMPLO VIZINHO

A prefeitura quer apoio da PMES para trazer a Polícia Turística para o município, como ocorre em Vitória

Evaristo Borges

Expansão dos portos gera novas empresas

Expansão portuária amplia infra-estrutura de transportes, telecomunicações e energia, atraindo novas empresas para o município

O Porto de Vila Velha tem o planejamento voltado para o desenvolvimento da cidade daquele município. A retroárea 1, imediatamente ligada ao porto é uma área de grande expansão, que abrange os bairros de Argolas, Paul, São Torquato e Ilha das Flores. A infra-estrutura do Porto de Vila Velha permite o crescimento do sistema de transporte e de telecomunicações e, também, no fornecimento de energia, devido à oferta suficiente para a instalação de novas empresas de importação e exportação, além da estocagem de contêineres.

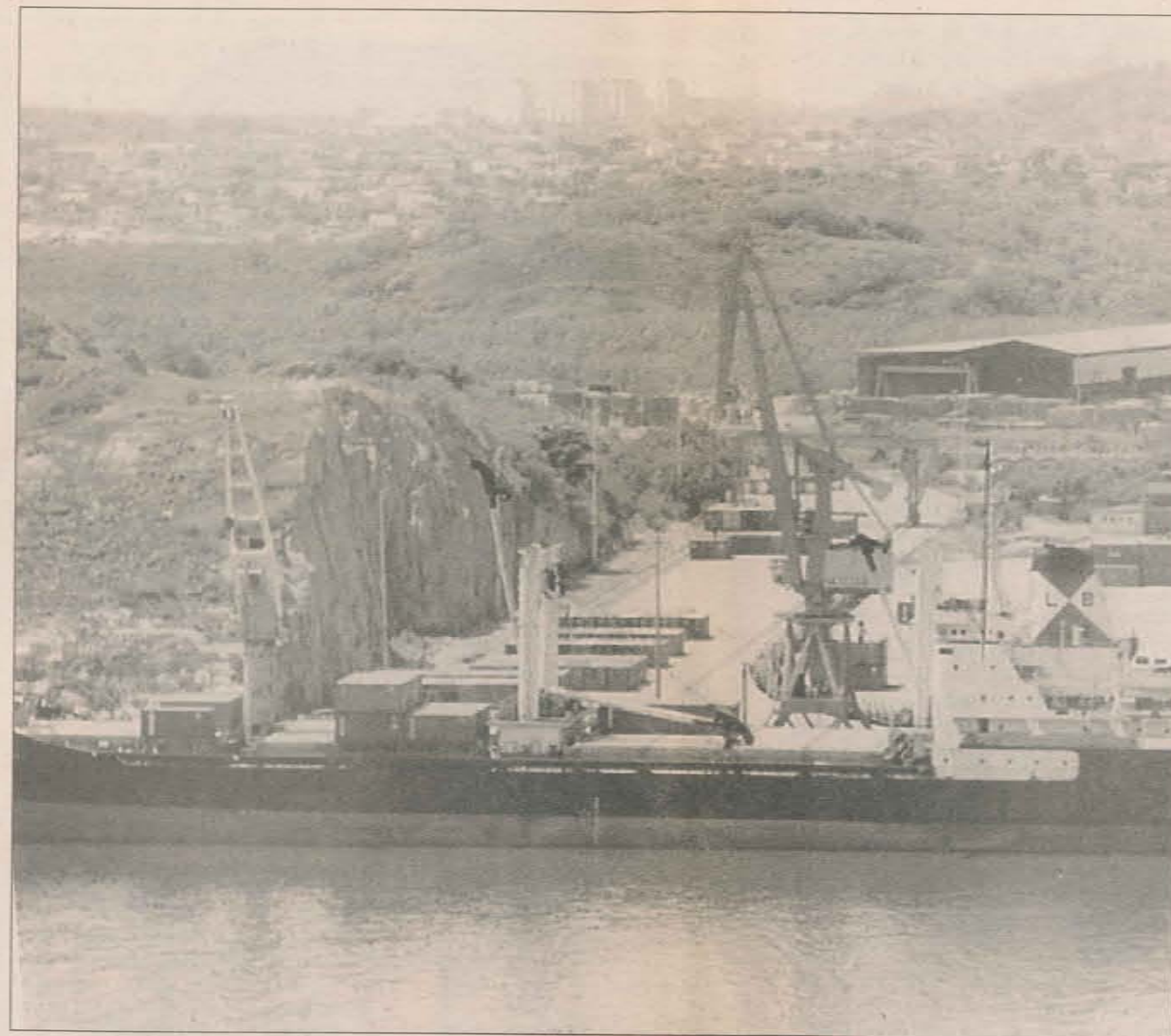
Além desses aspectos, o Porto de Vila Velha conta com o sistema **roll-on-roll-off**, que permite que navios com esse sistema possam atracar no porto e através da escotilha retirar carros e contêineres.

Segundo o diretor de Planejamento Urbano da Prefeitura de Vila Velha, Antônio Chalhub, o Porto de Vila Velha é o único do Estado que pode descarregar grãos, acrescentando que o porto possui potencialidade de exportação excelente.

Antônio Chalhub frisou que o no Plano Diretor Urbano (PDU) de 1990 ficou estabelecido o uso e a ocupação do solo no município e também determinou quais as atividades serão permitidas, toleradas e proibidas, prevendo inclusive a expansão da retroárea 1.

DESENVOLVIMENTO - Com relação ao Porto de Vila Velha, segundo Chalhub, será criadas condições físicas de expansão e desenvolvimento. Além disso, está para ser definido a retroárea 2, que segue da Rodovia Darly Santos, entra na Avenida Carlos Lindenberg indo até o conjunto Araças. A região tem cerca de 15 milhões de metros quadrados. É uma área de preservação ambiental. Já existe no local uma fábrica de granito, operada pela iniciativa privada. E para o futuro haverá incentivo à implantação de empresas.

O crescimento dessa área, entre-



Nestor Muller

EXPANSÃO CONTROLADA

A ampliação do porto de Vila Velha e a construção do porto de Aribiri serão monitoradas para evitar devastação

tanto, não impedirá a expansão dos bairros de Jardim Asteca, Jardim Marilândia, Santos Dumont, Rio Marinho, Araças, Guaranhuns, Novo México, Bairro Nossa Senhora da Penha e Athaide, localizados próximo à área. "O objetivo é incentivar a instalação de indústrias de beneficiamento que irão gerar empregos e renda para a população, além da arrecadação de impostos para o município", lembrou Chalhub.

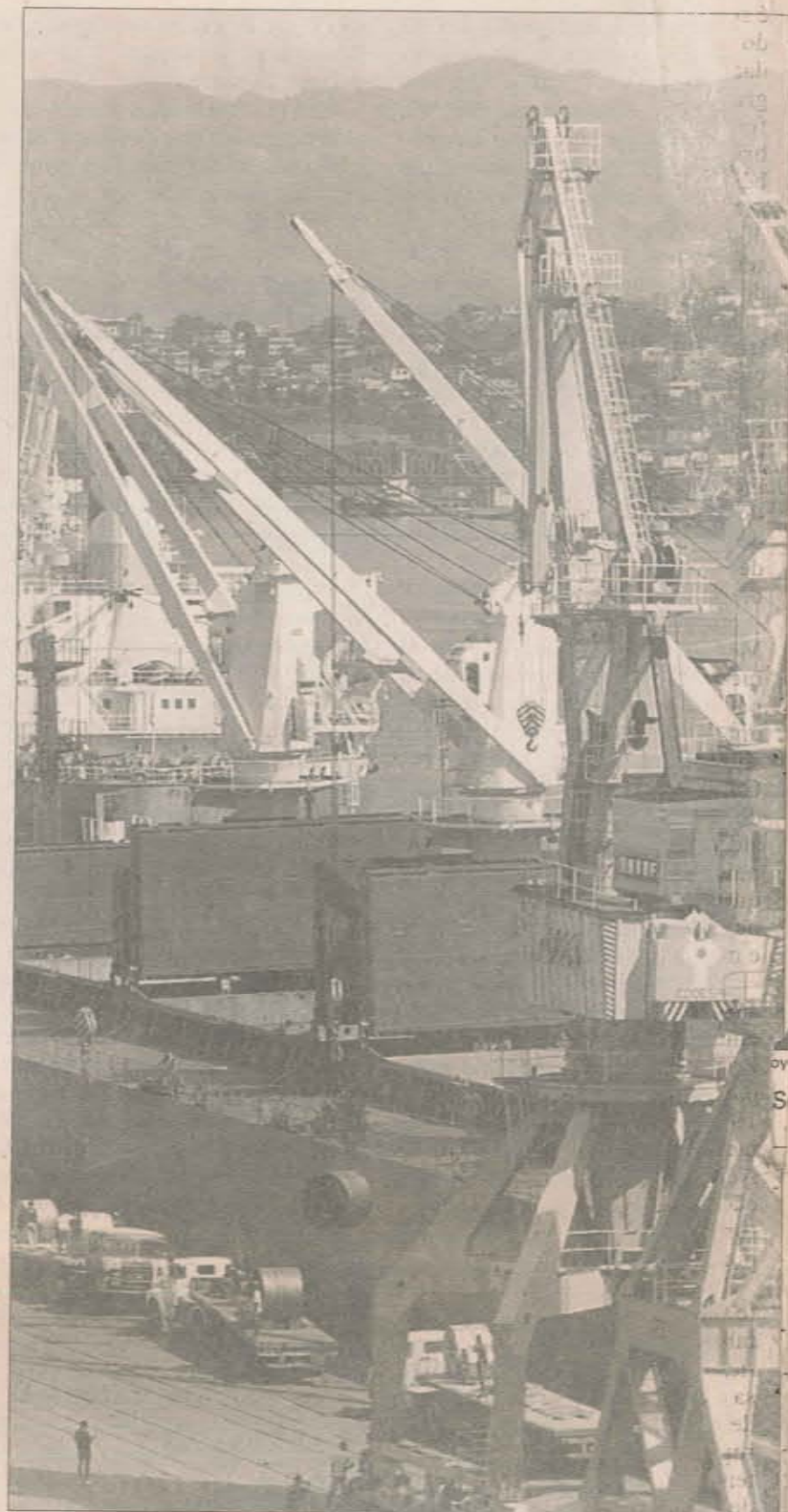
Uma outra expectativa é de que com a expansão da retroárea 2, seja criado um ramal de linha fér-

rea, seguindo do porto ou retroárea 1. Dentro da retroárea 2 há uma área de aproximadamente 900 mil metros que será instalado através de uma parceria da PMVV com a Superintendência de Projetos e Pólos Industriais (Supin) um pólo industrial que poderá ser ampliado ao restante da área. O processo já foi iniciado.

EXPANSÃO - Segundo Chalhub, todos os pontos envolvendo a retroárea 2, estão previstos para ocorrer dentro dos próximos 10 a 15 anos. Vários outros projetos

que beneficiarão na expansão do Porto de Vila Velha estão sendo estudados e analisados pelo governo do Estado e prefeitura.

Já o novo Porto de Aribiri, projetado pelo grupo Coimex, está sendo instalado muito próximo ao Parque Municipal, que é uma área de preservação ambiental. A PMVV e a Seama estabeleceram condicionamentos ambientais para a instalação do porto, por tratar-se de uma próxima de preservação ambiental. Por exemplo, foi proibido aterro e também cortar pedra do Penedo.



Chico Guedes

MODERNIDADE

O porto de Vila Velha tem equipamentos com atualização tecnológica

Garoto é exemplo de indústria nacional

De pequena fábrica, transformou-se em fabricante de um dos produtos brasileiros mais competitivos no mercado internacional

A fábrica de Chocolates Garoto é sem dúvida a principal indústria do município de Vila Velha. Fundada em agosto de 1929 pelo imigrante alemão Henrique Meyerfreund, a Chocolates Garoto fabricava caramelos, balas e também as latas que embalavam seus produtos, que por sua vez, eram distribuídos pessoalmente pelo seu fundador nos pontos de venda do interior do Estado.

Em 1936 foi iniciada a industrialização do cacau e a fabricação dos primeiros chocolates. A partir dessa data, o crescimento da Chocolates Garoto vem se pautando no constante aperfeiçoamento de seus produtos, através de novas tecnologias e, também, de um sistemático reinvestimento de lucros na expansão das atividades industriais.

Foi em 1962 que a Henrique Meyerfreund e Companhia (primeira razão social da empresa) passou a ser uma sociedade anônima familiar, de capital fechado, sob a denominação de Chocolates Garoto S/A. Porém, com a morte de seu fundador, em 1973, a presidência da empresa foi assumida pelo filho Helmut Meyerfreund, que se encarregou de dar continuidade ao processo de ampliação e modernização das operações.

TONELADAS – O crescimento da empresa foi visível. Enquanto o Produto Interno Bruto (PIB) do país cresceu 4,2% no período de 1973 a 1993, a taxa de crescimento da Garoto atingiu 12,2%. Nesse mesmo período, a produção da empresa saltou de 9,97 mil toneladas para 68 mil toneladas por ano.

Esse crescimento levou a Garoto a assumir a posição de maior fabricante de chocolates da América Latina. Atualmente, a empresa é líder brasileira dos segmentos de bombons e tabletes, que juntos representam 80% do mercado, tendo produzido 89 mil toneladas de chocolates no ano passado.

Além das duas fábricas locali-

zadas em Vila Velha, com área total construída de 68 mil metros quadrados, a Garoto conta ainda com escritórios regionais de vendas situados em Belo Horizonte, Brasília, Bauru, Fortaleza, Belém, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador, Vitória e mais dois escritórios em São Paulo. A empresa tem ainda quatro centros de distribuição em Vila Velha, São Paulo, Curitiba e Cachoeirinha, no Rio Grande do Sul.

Em 1996, o interior de São Paulo ganhou sua segunda regional de vendas, visando atender às necessidades das regiões de Campinas, Sorocaba, Vale do Paraíba, ABCD e Baixada Santista. De acordo com o diretor da empresa, Jacob Cremasco, o estado de São Paulo responde por 40% do consumo nacional de chocolates, surgindo a partir daí a necessidade de um trabalho específico nessas regiões.

AMPLIADOS – Além disso, os 52 pontos de distribuição autorizados serão ampliados para 65, de acordo com estratégia traçada após a constatação, pelo mercado, de que as vendas de chocolates no atacado têm migrado dos estabelecimentos generalistas para os estabelecimentos especializados.

Em 1996 a Garoto consolidou o primeiro lugar no ranking nacional de tabletes e manteve sua posição de líder tradicional de bombons, tendo um volume de vendas de 92 mil toneladas. No ano passado o lucro líquido atingiu os US\$ 23,3 milhões, 60% acima do resultado de 1995. Aos funcionários serão repassados R\$ 5,1 milhões em participações nos lucros, o que corresponde a 1,75 salário. A empresa vem oferecendo participação nos lucros aos funcionários há 35 anos. Eles também recebem uma carteira de 30 benefícios, como assistência médica e odontológica, creche, auxílio farmácia, auxílio pré-escola, previdência privada e alimentação. O piso salarial da empresa é

de R\$ 431,00. Já o salário médio é de R\$ 830,00.

De acordo com dados da Nielsen, no ano passado, a Garoto deteve participação de 34,2% no segmento de bombons, à frente da Lacta (27,6%) e da Nestlé (27,6%). Já no segmento de tabletes, a empresa deteve no mesmo período 36%, também à frente da Nestlé (29%) e da Lacta (26,5%). A Garoto, além disso, é a maior fabricante de coberturas de chocolate para os mercados industrial e doméstico. Na posição de maior fabricante de coberturas, a empresa incentiva pequenos produtores, inclusive na fabricação caseira de produtos derivados do chocolate. São oferecidos cursos e material de apoio aos consumidores de todo o país. O objetivo da Garoto é manter a liderança nos segmentos de bombons e tabletes e, assim, conquistar o primeiro lugar no mercado total de chocolates.

A Chocolates Garoto faturou, no ano passado, US\$ 492 milhões. No ano anterior o faturamento foi de US\$ 464 milhões e em 1994 chegou a US\$ 328 milhões. Os investimentos em 1996 foram de US\$ 31,6 milhões e, para este ano, a previsão é de US\$ 16,5 milhões. A empresa possui 3,4 mil funcionários. O volume de vendas atingiu no ano passado 92 mil toneladas, contra 85 mil em 1995 e 63 mil em 1994. A capacidade de produtiva é de 110 mil toneladas/ano por três turnos de fabricação.

A Garoto exporta para 45 países, entre eles o Japão, Austrália, Coréia, Estados Unidos, Canadá, Rússia, Oriente Médio e países da América Latina. O volume de exportações em 1996 chegou a US\$ 25 milhões, em 1995 o total foi de US\$ 22 milhões e em 1994, US\$ 20 milhões. A participação no mercado foi de 28,3% no Brasil, sendo 34,2% em bombons e 36% tabletes, no acumulado 1996. São 45 produtos em 77 apresentações. O crescimento/faturamento em 1995 e 1996 foi de 8%.



Valter Monteiro

EXEMPLO NACIONAL

A Chocolates Garoto, em foto antiga, tornou-se modelar e exemplo brasileiro de crescimento e competitividade



Gildo Loyola

TALENTO E QUALIDADE

Os produtos Garoto são feitos atualmente com a mais moderna tecnologia

Pequena empresa diversifica produção

Fundada em 1982 a Indústria e Comércio Ipanema, fabricante das velas Nossa Senhora da Penha, desde março lançou no mercado os produtos de limpeza (desinfetantes) da marca Unilar. A primeira fábrica foi instalada na Rodovia do Sol, tendo funcionado naquele local por dois anos. Em 1984, a fábrica foi levada para a Rua São Francisco, na Glória, onde se encontra atualmente. A produção mensal de velas está em torno de 13 a 14 mil caixas, com 192 velas em cada.

A Indústria e Comércio Ipanema, de acordo com um de seus sócios, Antônio Eduardo Silveira Jorge, revende seus produtos para os estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e todo o Sul da Bahia. No ano passado, a empresa voltou seus investimentos para a fábrica de material de limpeza que, segundo Eduardo Silveira, está tendo uma boa aceitação no mercado.

Jacarenema: maior reserva está devastada

Reserva ecológica na foz do rio Jucu sofre com lixo, devastação e invasões em seus limites ainda não demarcados pela Seama/ES

A Reserva Ecológica de Jacarenema, que em tupi-guarani quer dizer "jacaré que catinga" foi tombada em 19 de abril de 1986 pelo Conselho Estadual de Cultura (CEC). Ela está situada na foz do rio Jucu, no município de Vila Velha, em uma área de 1.316.000 metros quadrados. Seu relevo é litorâneo, de planície quaternária, resultante de sedimentos depositados pelo mar. Nessa área, a areia formou um cordão de barragem que obrigou o rio Jucu a percorrer uma extensão paralela à barragem.

A topografia da área é plana, tendo uma pequena formação arenosa ou areno-argilosa que é inundada ora pelas marés ora pelo rio. A flora é chamada de vegetação de restinga interna, com áreas desnudas formando alamedas entre as moitas abertas e densas, podendo ser comparada a passarelas de areia esbranquiçadas. Todo este paraíso, porém, continua ameaçado por lixo, invasões em seus limites (até hoje a Seama/ES não demarcou a área da reserva) e por depredações, incluindo até mesmo a retirada de lenha. Diversos incêndios foram iniciados e, felizmente, causaram poucos prejuízos, até mesmo pela capacidade de regeneração da natureza.

FAUNA - A fauna em Jacarenema tem certa expressão. Além dos crustáceos podem ser notados alguns moluscos terrestres e arbóreos. Entre os mamíferos, os mais importantes são o sagüi, o mão-pelada e o saruê. Pela formação geológica de seu subsolo, basicamente arenoso, a vegetação existente tem fundamental papel na fixação da Barra do Jucu.

Jacarenema é distrito da Barra do Jucu, limitando-se ao norte com terreno de Armando de Oliveira Santos, ao sul com terrenos de Tuffi Nader e estuário do Rio Jucu, a leste com a orla marítima e a oeste com a Rodovia do Sol. A reserva possui várias trilhas. Próximo à reserva, está o Morro da Concha, tombado co-

mo área de preservação permanente. Há uma proposta na Assembléia Legislativa para se criar a reserva ecológica de Jacarenema que inclui o Morro da Concha.

De acordo com o secretário de Meio Ambiente da Prefeitura de Vila Velha, Sebastião Serrano Motta, para evitar a invasão de pessoas na reserva, principalmente nessa época que é de desova de camarões, a prefeitura irá colocar guardas no local. Andorinhas do mar: exemplo de preservação - Além da Reserva de Jacarenema, Vila Velha contempla muitas outras belezas. As andorinhas do mar são uma delas. Todo ano, em especial no período de maio a setembro, elas encantam as ilhas capixabas. O acompanhamento das belas andorinhas e sua preservação tiveram início em 1988, através de um convênio da Associação Vilavelhense de Proteção Ambiental (Avidepa) e pelo Ibama, que tem dentro de sua estrutura o Centro de Pesquisas para a Conservação das Aves Silvestres (Cemave), órgão que está diretamente ligado ao projeto Andorinhas do Mar.

O objetivo do projeto, segundo o diretor de Projetos da Avidepa, Cesar Meyer Musso, é conservar os sítios de reprodução das andorinhas do mar, que no Estado estão localizados nas ilhas costeiras. Em Vila Velha, as ilhas preferidas das andorinhas são as dos Pacotes e Itatiaia. Em Guarapari, elas preferem a Ilha Escalvada, já em Maratáizes preferem a Ilha Branca.

O projeto Andorinhas do Mar acompanha todos os anos a reprodução, que nem sempre ocorre na mesma ilha. Desde 1988, os filhotes vêm sendo marcados através do sistema conhecido como anilhamento, que são anéis de alumínio com número, endereço e caixa postal. Quando a ave é encontrada por alguém, é informado aos órgãos responsáveis pelo projeto que passam a saber por onde as aves andam.

Segundo Cesar Musso, já houve retorno do Norte da Bahia, de todos

os estados do Sul do País até do Uruguai. Ele acrescentou que são cerca de 25 mil andorinhas marcadas de maio a setembro, período de maior concentração delas nas ilhas costeiras.

GUARAPARI - Uma outra curiosidade sobre as andorinhas é que elas preferem as Ilhas Escalvadas, em Guarapari, para se reproduzirem. Nos últimos anos, entre 10 e 15 mil passam por aquela ilha anualmente. Elas começam a desovar entre maio e junho e após três semanas nascem os filhotes. Com cerca de seis semanas os filhotes estão prontos para começar a voar e aos poucos vão deixando a região. No verão, elas praticamente já foram todas embora.

Cesar Musso ressaltou que até os anos de 1989 e 1990 ainda havia necessidade de se fiscalizar as ilhas, pois os ovos eram coletados e os locais queimados. Mas, foi a partir de 1991, com um trabalho de conscientização desenvolvido em especial entre os pescadores, responsáveis por levar pessoas para passeios nas ilhas, que o problema passou a não existir mais.

Um trabalho que vem sendo desenvolvido nas ilhas, segundo Cesar Musso, é o de monitoramento. A cada ano, se tira a medida dos ovos, se faz o acompanhamento do crescimento dos filhotes para se ter conhecimentos das condições ambientais. Além desse trabalho desenvolvido com as andorinhas, tem se buscado recuperar o ambiente das ilhas. A vegetação invasora (capim pasto), por exemplo, tem sido tirado e em seu lugar plantado a vegetação rasteira de restinga que é onde as andorinhas põem os ovos.

O trabalho com as andorinhas acabou levando a Avidepa a se integrar com as pesquisas realizadas em outros estados, que tem como objetivo integrar as pessoas que trabalham com aves de todo o Atlântico Sul à Ilha Escalvada que é o local de maior reprodução das andorinhas do mar.



RESERVA AMEAÇADA

O Morro da Concha e a Reserva de Jacarenema, na Barra do Jucu, são patrimônios ameaçados diariamente

Gildo Loyola



ANDORINHAS PRESERVADAS

Através do Projeto Andorinhas do Mar, apoiado pela iniciativa privada, foi preservado o habitat das Ilhas Itatiaia

Chico Guedes

ADEUS ALUGUEL !!! COMPRAR FICOU FÁCIL.

3 QTS C/ SUÍTE

SALA C/ VARANDA, D. C.E. e 1 VG DE GARAGEM.
PRAIA DA COSTA

- 50m DO MAR.
- SALÃO DE FESTAS.
- SALÃO DE JOGOS.
- SAUNA.
- SALA DE REPOUSO.

*ÚLTIMAS UNIDADES !!!

**FINANCIAMENTO
GARANTIDO
BRADESCO**

*USE SEU FGTS.

Ref. aptº 603

SINAL	CONTRATO	12 X	2 SEM.	FINANC.	TOTAL
7.500	7.500	470	7.080	48.000	82.800

Reajuste: CUB + 1% A.M.

PLANTÃO SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS.

POOL DE VENDAS:	FRANCISCO ROCHA	PALMAR	MARILZA MARTINS
	239-1900 Creci 1096	200-4404 Creci 2831-J	200-4454 Creci 0880-J



MENSAL A PARTIR DE
R\$ 470,00

ESTAGIO ATUAL DA OBRA

ED. Maria Jantorno
ENTREGA DEZEMBRO/97.

VENDAS:

MANFER
329.3411

C-2756/J Projeto Aprovado PMV sob nº 18336/94



PASSEIO ECOLÓGICO

Turistas franceses passeiam nas praias preservadas do Parque Paulo Vinha, que inclui o litoral de Vila Velha

MANSUR COMÉRCIO DE TECIDOS R. MANSUR
CREPES LISOS E ESTAMPADOS, SEDAS LISAS E ESTAMPADAS,
TECIDOS NACIONAIS E IMPORTADOS EM GERAL,
CONFECCOES IMPORTADAS EM GERAL.

A "R MANSUR" APROVEITA ESTE ESPAÇO PARA DAR OS
PARABENS PELOS 462 ANOS DA COLONIZAÇÃO DO
SOLO ESPIRITOSANTENSE.

Filial Vila Velha: Rua Santa Cruz, 237 - Glória

339-9596 / 339-9554

SOMENTE ATACADO

ELETRÓ-CARD

MÁQUINAS DE CAFÉ EXPRESSO

PARABÉNS VILA VELHA PELOS 462 ANOS

TELEVENDAS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

(027) 326-2781 - 326-5377 - FAX: 326-3994

COMO VILA VELHA, TAMBÉM TEMOS MUITO O QUE COMEMORAR

ESTAMOS ENTRE AS 20 MELHORES CRECHES DO ESTADO.

A Gazeta de 11/05/97

UM CAMINHO ONDE SE APRENDE BRINCANDO

Berçário - Maternal - Jardim
Artes, Música e Natação

Rua Castelo Branco, 750 - Praia da Costa Vila Velha
Tel.: (027) 329-4326

PRIMEIROS PASSOS

CENTRO EDUCACIONAL

Proteção por decreto inclui Vila Velha

A Área de Proteção Ambiental (APA) das Três Ilhas, criada por decreto, envolve tanto as ilhas da costa de Guarapari como o Parque Estadual Paulo César Vinha e seu entorno entre Setiba e o litoral sul de Vila Velha, que compreende um espaço de 12.960 alqueires. O Parque Estadual Paulo Vinha representa uma das últimas áreas de restinga do litoral capixaba, onde se concentra expressiva biodiversidade: comunidades vegetais e espécies animais raras, algumas ameaçadas de extinção.

Além da importância científica do Parque Estadual Paulo Vinha, há uma grande área de lazer nos seus 11 quilômetros de praias preservadas em estado quase natural. O ambiente é ideal para a preservação da vida marinha, para a formação da consciência ecológica e também para o turismo ecológico e marinho. Devido a isso, a APA é uma unidade de conservação que permite as atividades econômicas desde que monitoradas. A APA das Três Ilhas previu o entorno do Parque Paulo Vinha como "zona tampão" para evitar que as atividades econômicas sem controle comprometessem o estado natural daquela área de preservação.

Município quer seguir vocação turística

Entidades representativas e hoteleiros se aliam à Faculdade de Turismo e descobrem novos atrativos turísticos em Vila Velha

Os investimentos necessários para tornar Vila Velha uma cidade mais atraente para o turismo finalmente começam a ganhar contornos favoráveis através de projetos criados por entidades e a prefeitura do município. Apesar de suas belas paisagens naturais e a forte vocação turística, no entanto, Vila Velha é uma das poucas cidades brasileiras que em momento algum mereceu a atenção das administrações municipais nesta área.

Ausência de sinalização, buracos nas ruas, mosquito, trânsito confuso e sem fiscalização, depreciação dos equipamentos públicos e de pontos históricos, ausência de um Plano Diretor Urbano (PDU), falta de conscientização do comércio para o turismo, invasões em locais de valorização imobiliária e turística, entre outras deficiências. Estes são fatores que tornam Vila Velha uma excelência em desrespeito não só à sua potencialidade turística, como também acaba por comprometer a própria qualidade de vida dos moradores da região.

Embora tenha passado por um longo período sem qualquer política voltada para o setor, esse comportamento por parte da administração municipal, felizmente não reflete no pensamento de entidades civis, como a Associação Comercial de Ponta da Fruta, Faculdade de Turismo, além de alguns setores da iniciativa privada.

Vila Velha possui boa infraestrutura de hospedagem, restaurantes de qualidade, com alguns podendo ser indicados ao visitante, eventos culturais de bom nível, rico litoral e tantos outros atrativos como o Convento da Penha, o Farol Santa Luzia, o Parque da Praia, que credenciam Vila Velha como uma cidade modelo para a implantação de projetos que venham beneficiar o turismo local.

INVESTIMENTO - Na opinião de um dos membros da Associação Comercial de Ponta da Fruta, Juarez Pereira Machado, é difícil entender porque razão a administra-

ção pública de Vila Velha ainda não deu um tratamento adequado ao turismo do município. "Em qualquer cidade do Brasil e do mundo com potencial temos notícia de que a indústria do turismo funciona, alavancando a economia da região. "Necessitamos de investimento", desabafa Juarez.

Comparado ao restante do litoral do Estado, na avaliação de Juarez, o de Vila Velha "é mais bonito". Na defesa de uma política mais incisiva para o seu balneário, ele acredita que entre as praias do litoral com melhor capacidade de expansão, Ponta da Fruta é a que tem mais viabilidade de isso acontecer. "Só faltam vir os investimentos", aponta.

Essa vontade dos comerciantes em buscar recursos que se destine ao incremento do turismo local não é um fato isolado. Ganha respaldo a partir da conclusão de um trabalho elaborado por uma equipe espanhola, que esteve no Estado realizando estudos sobre os pontos de maior atração para o turismo.

Foi nesse levantamento que descobriu-se o quanto Ponta da Fruta desfruta de boas opções para o visitante. Por conta dessa qualificação, os estudos indicam que o balneário necessita ter 5,5 mil vagas de hospedagem para atender a demanda. "Hoje temos um comércio razoável, água encanada, postos de abastecimentos, entre outros quesitos necessários ao posto de parada obrigatória para quem deseja conhecer Vila Velha".

Outras sugestões dos espanhóis, para aumentar o fluxo turístico de Ponta Fruta, diz respeito à construção de um embarcadouro e um campo de pouso para pequenas aeronaves. Dentro dessa perspectiva, a associação tem se mobilizado em torno da execução de ações com o objetivo de divulgar o local. O comerciante adianta que a entidade gostaria de conhecer o projeto do senador José Inácio, para uma área de sua propriedade localizada na Praia da Baleia.



DEMANDA GARANTIDA

A Praia da Costa oferece atrativos capazes de levar multidões de todas as classes ao mar nos finais de semana

Chico Guedes

Nessa esteira de acontecimentos, a entidade lançou no mês passado um folder turístico da Ponta da Fruta contendo informações sobre as principais atrações do lugar. "Nossa intenção de editar o folder é de divulgar o balneário e chamar a atenção das autoridades para nossa estrutura e, dessa forma, alcançarmos os recursos necessários para investir no turismo local", explica Juarez. Atualmente, a entidade programa alguns eventos para Ponta da Fruta e corre atrás de recursos com vistas à construção do portal do balneário.

Para o dirigente da Associação Comercial, a qual acaba de ser convidada a fazer parte do Conselho Municipal de Turismo de Vila Velha, precisa haver uma efetiva mobilização da comunidade, no sentido de fazer valer as reivindicações e, consequentemente, ter acesso aos recursos da Embratur dirigidos ao turismo.

Em outra análise, Juarez acha que o Prodetur deveria "olhar melhor para o litoral tanto quanto interessa-se pelas montanhas do Estado", assinala. Na realidade, Machado entende que o Estado precisa ter maior participação no setor, pois o município não pode carregar sozinho a incapacidade e a falta de interesse de organizar um planejamento político endereçado ao turismo.

PLANEJAMENTO - A insatisfação pela falta de planejamento no município de Vila Velha atinge em cheio a iniciativa privada ligada à rede hoteleira. Para Marcelo Nader, proprietário do Hotel Hostess Costa do Sol, localizado na Praia da Costa e um dos principais do Estado, que investiu cerca de 5,5 milhões no empreendimento, os hoteleiros se sentem prejudicados com essa situação.

Segundo Marcelo, o turista encontra dificuldades em ter acesso

ao hotel, devido organização deficiente do trânsito no local, aliado a total ausência de placas indicativas no balneário. "O visitante que chega ao município fica completamente perdido e isso tem refletido na hotelaria".

Na opinião do empresário, essa irregularidade afeta, inclusive, todos as atrações turísticas da cidade. Ele acredita que ações urgentes no trânsito são primordiais para solucionar os problemas cruciais relativos ao setor turístico da região. "É difícil acreditar que um dos pontos turísticos mais importantes do Estado, o Convento da Penha, não tem uma única placa indicando onde ele fica situado", pontua Marcelo.

Ressalta, contudo, que algumas iniciativas da atual administração mudaram um pouco a aparência do orla de Vila Velha, através da regularização da coleta de lixo. O hoteleiro concorda com o projeto

da construção de um teleférico ligando o Convento da Penha ao Morro do Moreno, já que qualquer projeto que venha incentivar o fluxo de visitantes na região, é "plenamente salutar para a indústria do turismo", diz.

Ele reclama da proibição, feita pela Marinha, de proibir as visitas ao Farol Santa Luzia, já que o local onde está o farol possui uma paisagem belíssima e conta até um restaurante bar nas proximidades. Marcelo Nader faz elogios à iniciativa do vereador Hércules Silveira em ter aprovado pela Câmara, projeto de sua autoria que reduz o Imposto Sobre Serviço (ISS) para os hotéis instalados no município.

A gerente comercial do Hotel Costa Mar, Maria Amália Queiroz Bello, situado na Praia da Costa, argumenta que Vila Velha carece de promoção por meio de folheteria, que incluem folders, guias e mapas contendo informações sobre as atrações turística da cidade. O turismo precisa voltar-se, ainda, para a elaboração e execução de projetos paisagísticos.

Disse também que algumas medidas foram adotadas pela PMVV no sentido de valorizar os aspectos físicos da Praia da Costa, como ordenação das barracas fixadas no calçadão e a limpeza dos canteiros existentes em frente à praia.

A gerente concorda que o trânsito de Vila Velha beira ao caos, e necessita de mudanças urgentes. Paralelo a essa intervenção, Amália acrescenta o completo abandono da manutenção da pavimentação das ruas e avenidas de Vila Velha, repletas de buracos, fato que tem causado transtorno e prejuízo tanto para os visitantes quanto aos moradores do município. "Não concordamos que cargos públicos importantes, como é o caso da Secretaria de Turismo de uma cidade potencialmente reconhecida por suas belezas naturais, ainda seja ocupado por amigos do prefeito que, em geral, não têm nenhuma afinidade com o cargo", acusa a gerente.

Milson assume teatro e revigora cultura

O polivalente Milson Henriques vai reativar o Teatro Municipal com a finalidade de criar uma vida cultural em Vila Velha

O Teatro Municipal de Vila Velha vai passar por uma mudança radical. Após anos sob a tutela da administração pública, ele será privatizado e terá como coordenador geral o escritor e teatrólogo Milson Henriques. A Prefeitura fará um edital de concorrência pública para selecionar uma empresa que ofereça as melhores condições para absorver as funções de comando do teatro. Milson Henriques será um funcionário da Prefeitura de Vila Velha e ficará como o único elo de ligação do teatro privatizado à administração municipal.

Para ser entregue às mãos da iniciativa privada o teatro será fechado no próximo dia 24 de maio, um dia após o aniversário da cidade, e passará por uma ampla reforma. O funcionamento da casa, depois de privatizada, se dará de forma híbrida. Durante 3 dias da semana servirá aos interesses públicos, em outros 3, aos interesses da empresa que administrará o teatro. Milson Henriques, que coordenará os trabalhos, sabe das dificuldades que irá enfrentar, mas se prepara para muito trabalho.

- Milson Henriques, quando você começa a trabalhar no teatro?

- Eu já estou trabalhando. Por enquanto, tenho observado muito, para ver e entender os problemas. Tenho tomado conhecimento e auxiliado no planejamento da obra que será feita e vou também acompanhar esta obra, para dar uma visão técnica de um teatro. É que existem coisas simples em um teatro, mas que fazem falta, é uma pessoa que não entende do ramo não sente falta delas. Lá (no teatro de Vila Velha), por exemplo, faltava até uma campanha para anunciar que o espetáculo iria começar. Meu trabalho, agora, é no sentido de fazer o melhor durante a reforma do teatro para que fique bem estruturada para quando for funcionar.

- Administrar um teatro é muito difícil? Você já tem um planejamento do que e como vai fazer em Vila Velha?

- Olha, eu já tenho experiência em teatro. Na reabertura do Teatro

pende de muita conversa com a empresa que vai assumir a administração do teatro. Se não houver boa vontade por parte deles vai ficar muito difícil.

- Sabe-se que o público capixaba não tem o hábito de ir ao teatro e o trabalho teatral daqui ainda é muito restrito. Como você pretende vencer essas duas barreiras?

- No TCG nós fizemos um grupo de teatro que era pago pelo Estado. Eram vários atores que recebiam um salário, meio que simbólico é claro, mas recebiam. Para isso eles tinham a obrigação de ensaiar todos os dias e de estar apresentando com frequência as peças. Eu pretendo em Vila Velha implantar essa mesma filosofia e formar um Grupo Oficial de Teatro de Vila Velha. Esse grupo teria de ensaiar todos os dias e apresentar suas peças sempre. Por que isso? Por que o teatro tem que funcionar como um cinema. Todo final de semana tem que ter teatro! Só assim você cativa e habitua o público a ir ao teatro e assistir às peças. É claro que vou ter que adequar isso às apresentações que vierem de fora, contratadas pela empresa que vai administrar a casa, mas um teatro não traz todo final de semana um espetáculo de fora do Estado. Quando não houver espetáculos de fora do Estado estaremos apresentando espetáculos do Estado, ou do grupo oficial, que pretendo formar, ou qualquer outra peça que esteja em evidência no momento. Outro ponto que deve ser atacado para formar o público é o teatro infantil. Um grupo como o que pretendo montar, deve se preocupar principalmente com o teatro infantil. A criança, além de se habituar a ir ao teatro acaba incentivando os pais a irem também. É dessa forma que pretendo ultrapassar essas duas barreiras.

- É para a reabertura do teatro, algum evento especial?

- Ah sim! Para a reabertura nós queremos produzir um festival de teatro, com apresentação de peças capixabas, do Rio Janeiro e de São Paulo. Tenho a pretensão de instituir um prêmio: coisas do tipo me



Chico Guedes

PONTO CENTRAL

Ao terceirizar o Teatro Municipal a Prefeitura espera centralizar e revigorar a vida cultural do município

dimento que vou precisar ter com a empresa que assumir a administração do Teatro.

- Tudo que você está falando é só planejamento, então isso, dependo da empresa que assumir o teatro, pode até não sair do papel. Você acredita que essa negociação com a empresa vai ser difícil?

- Olha eu acredito que não. Até porque uma empresa que venha a assumir a administração de um teatro tem que entender do assunto e gostar desse tipo de trabalho. Ninguém assumiria a administração de um teatro sem ter conhecimento da coisa. Até por que os funcionários de um teatro precisam ser especializados. Eu, pelo menos, como coordenador do teatro, vou querer funcionários que entendam de arte, que saibam o que é um teatro, para me auxiliar. A empresa que ganhar essa concorrência não pode apenas querer ganhar dinheiro, tem que gostar de teatro, por isso acredito que a negociação não será difícil, por que a empresa que assumir



Gilda Loyola

A MISSÃO

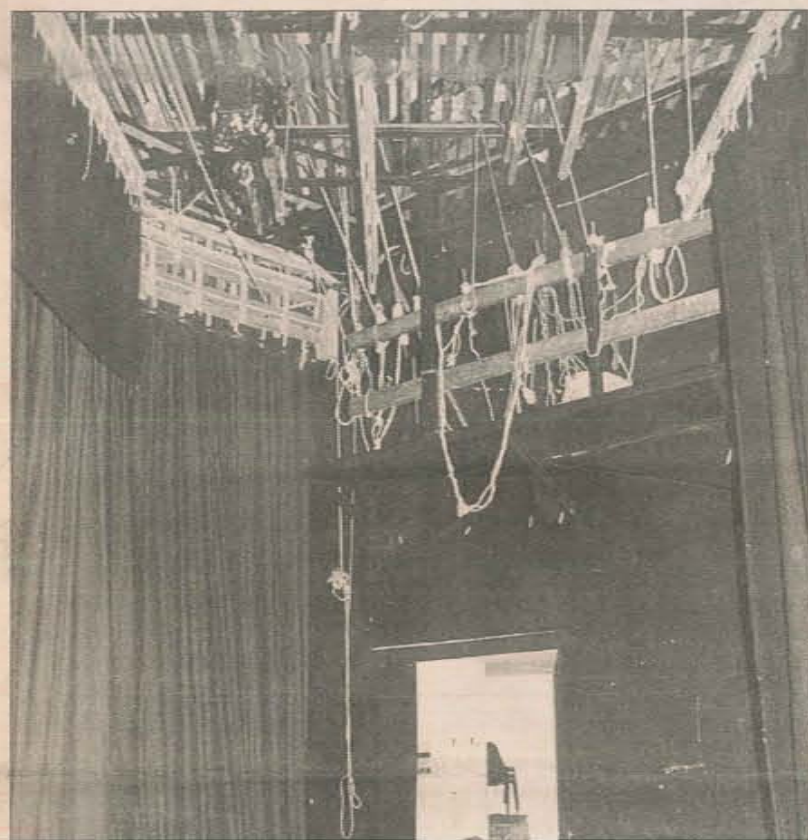
Milson Henriques: teatro é vida

Instalações foram depredadas

O Teatro Municipal de Vila Velha funciona no prédio onde, até 1991, estava instalada a sede da Prefeitura da cidade, na Praça Duque de Caxias, no centro de Vila Velha. Naquele ano, a nova sede da Prefeitura foi construída e, no dia 27 de novembro de 1992, a antiga passou a ser o Teatro Municipal. Ele é um complexo que dispõe de uma galeria, um oficina de arte e de um anfiteatro na parte externa. Na mesma praça, encontra-se também a Biblioteca Municipal.

A casa funcionou bem por alguns meses, mas com a mudança de governo que ocorreu naquele mesmo ano, as funções do teatro foram desvirtuadas e a casa passou a servir às reuniões comunitárias e políticas em detrimento de espetáculos artísticos, cursos e exposições.

O descaso da administração pública foi total, além do espaço não ter recebido sequer a manutenção necessária, o teatro foi bastante depredado. A estrutura do prédio ainda está boa, mas vários ambientes necessitam de



teatro para que fique bem estruturado para quando for funcionar.

– Administrar um teatro é muito difícil? Você já tem um planejamento do que e como vai fazer em Vila Velha?

– Olha, eu já tenho experiência em teatro. Na reabertura do Teatro Carlos Gomes (TCG), o Marien Calixte foi diretor do teatro e eu o assessor direto dele. Nós fizemos lá muitas coisas que deram certo. O que pretendo fazer é pegar muitas das idéias que nós utilizamos no TCG, e que deram certo, é claro, e levar para Vila Velha. Eu quero um teatro que funcione todos os dias, não só com espetáculos, mas com cursos, oficinas, ensaios... Lá, vai funcionar como uma Fafi. Teremos cursos de teatro, pintura, desenho. É claro que tudo o que estou planejando de-

– E para a reabertura do teatro, algum evento especial?

– Ah sim! Para a reabertura nós queremos produzir um festival de teatro, com apresentação de peças capixabas, do Rio Janeiro e de São Paulo. Tenho a pretensão de instituir um prêmio; coisas do tipo melhor ator, melhor peça, melhor isso, melhor aquilo. Se chamarmos alguns atores de fora do Estado para serem juízes, poderemos ter um julgamento excelente e que não vai gerar polêmicas, e para dar oportunidade para o público se expressar podemos fazer em paralelo um júri popular das peças. A expectativa é fazer com que esse festival se torne em um evento anual. Mas, é como eu tenho dito, tudo o que eu estou falando é um planejamento e tudo vai depender de muita conversa e muito enten-

funcionários que entendam de arte, que saibam o que é um teatro, para me auxiliar. A empresa que ganhar essa concorrência não pode apenas querer ganhar dinheiro, tem que gostar de teatro, por isso eu acredito que a negociação não será difícil, por que a empresa que assumir essa administração tem que entender do assunto e, por isso mesmo, vai concordar com muitas de minhas idéias.

– Trabalhar no serviço público é sempre muito difícil, você não tem medo?

– O único medo que eu tenho é de fazer um bom trabalho e quando mudar de governo vir um sujeito qualquer e por uma perrenga política acabar com tudo sem mais e sem menos. Esse é o meu único medo, o de estar trabalhando em vão.



REFORMA JÁ

As instalações do teatro terão que ser refeitas para reabertura da casa

Chico Guedes

ções comunitárias e políticas em detrimento de espetáculos artísticos, cursos e exposições.

O descaso da administração pública foi total, além do espaço não ter recebido sequer a manutenção necessária, o teatro foi bastante depredado. A estrutura do prédio ainda está boa, mas vários ambientes necessitam de reforma. Nem a caixa d'água escapou. Crianças e mendigos tomavam banho lá e nenhuma providência foi tomada.

Além disso, o sistema de iluminação do teatro, que tem espaço para 360 pessoas, foi totalmente depredado e o aparelho de ar-condicionado roubado. Várias portas do prédio foram arrombadas e já não possuem mais trancas. Na Galeria de Arte Eugênio Pacheco de Queiroz, as luminárias ainda estão penduradas no teto, mas faltam as luzes e os bocais. A oficina de arte José Demício Cavalcante também teve parte de sua iluminação roubada.

Teleférico pode ligar a Prainha ao Morro do Moreno

Golden Cross Ligue já: **200 4515**
Estudamos redução parcial de carência de outros planos.

Épris Confecções **329-0470**
SIMMALHAS Tecidos **329-1405**
FIO A FIO Armarinho **329-1169**

A ÉPRIS, SIMMALHAS E FIO A FIO SAÚDAM E PARABENIZAM TODO O POVO ESPIRITOSANTENSE, POR MAIS UM ANIVERSÁRIO DE SUA COLONIZAÇÃO. POVO ESTE QUE JUNTAMENTE CONOSCO TRAVAM UMA LUTA DIÁRIA DE TRABALHO ARDUO E COMPETENTE EM BUSCA DA PERFEITA QUALIDADE..

PARABÉNS

CRSA Clínica Radiológica Santa Ana

20 anos acreditando no **Solo Espírito Santense**

Vila Velha, 462 anos de glórias!

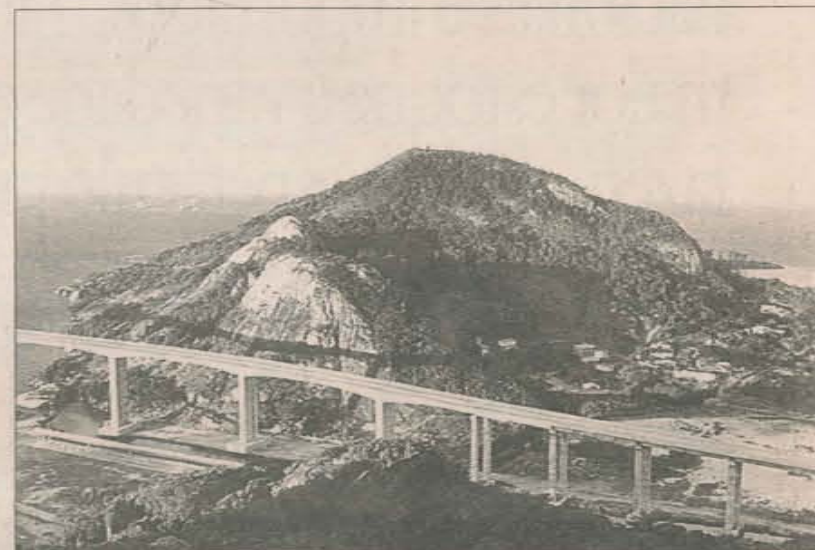
Rua Carolina Leal, 345 - Vila Velha - ES - Tels.: (027) 229-1232 / 229-1700 / 229-1881

Embora a iniciativa tenha demorado a acontecer, finalmente a Prefeitura de Vila Velha inicia uma série de medidas com a intenção de dotar o município de uma política de turismo que venha beneficiar o setor. Dentro desse planejamento estratégico que pensa a administração pública, a Secretaria de Turismo local tem feito contatos no sentido de estreitar os laços com grupos de fomento.

Dessa forma, a secretaria vem realizando reuniões com a Câmara Estadual de Turismo, Sebrae e a Universidade de Vila Velha (UVV). Com essa última, o órgão assina um convênio, no próximo mês, que permitirá à Faculdade de Turismo da instituição elaborar o inventário turístico da região. O diretor do Departamento de Turismo da prefeitura, MacArthur Viana Fraga, disse que essas ações fazem parte do Plano Setorial de Turismo.

Segundo ele, o plano vem sendo discutido junto à comunidade, através do Conselho Municipal de Turismo. Como objetivo, ele ressalta a linha de ação que tem como meta disciplinar as ações de turismo a serem implementadas no município. O plano está centrado em vários pontos básicos, os quais estão traçados pelo departamento visando delinear o perfil correto das atrações turísticas de Vila Velha.

INTERNET – Como ponto de partida, o departamento vai realizar a estruturação territorial de tudo que está relacionado ao turismo no município. Ainda este ano, todo o acervo histórico da cidade será cadastrado. O convênio com a UVV permitirá, também, que seja realizado um levantamento do fluxo turístico e num trabalho mais elaborado, o departamento analisa um projeto com



José A. Magnago

OPÇÃO REAL

A prefeitura quer dotar o Morro do Moreno de teleférico e restaurante

a faculdade para implantar alguns módulos informatizados, ligados à Internet, contendo informações turísticas, históricas e culturais de Vila Velha.

Esses módulos poderão ser encontrados no calçadão da Praia da Costa (02), Convento da Penha (01), uma na loja de vendas da Chocolates Garoto que atenderá o Pólo de Confecções da Glória, e mais outros dois com instalações a serem definidos.

Com relação à construção de um teleférico ligando o Convento da Penha ao Morro do Moreno, saindo da Prainha, o diretor do Departamento de Turismo afirmou que as negociações com o conselho estão adiantadas e sua implantação é dada como certa. Contudo, ele não soube precisar se o projeto será viabilizado ainda este ano.

Entre as metas a serem atingidas com os projetos previstos para socorrer o turismo, a Prefeitura de Vila

Velha planeja a elaboração de um plano de marketing voltado à divulgação da cidade. Para isso, espera contar com a Prefeitura de Vitória, já que ambas estão próximas e são bastante procuradas pelos visitantes que chegam ao Estado em busca de lazer.

Outra medida a ser adotada pelo Departamento de Turismo diz respeito à definição de padrões mínimos para utilização do solo na orla marítima de Vila Velha. Atualmente, quem percorre os bairros da Praia da Costa, Itapôa e Itaparica, percebe uma certa confusão com a instalação de locais de quiosques e outros pontos de comercialização de bebidas em locais indevidos. Em Itaparica e Itapôa, por exemplo, os quiosques foram construídos bem próximos um dos outro, ocasionando poluição visual. Como se não bastasse, a rede de esgoto não suporta a demanda no verão, quando o movimento de banhistas é bastante intenso.

Pólo de confecções atrai 15 mil por mês

Com 300 fábricas, 1,2 mil lojas e 1,8 milhão de peças vendidas por mês, o polo transformou o bairro da Glória em centro comercial

O comércio de confecções nasceu no bairro da Glória há cerca de 20 anos. Com o tempo, várias lojas e algumas fabriquetas foram se instalando na região e agora a Glória se tornou um pólo de confecções reconhecido nacionalmente. Já são 300 fábricas e 1,2 mil lojas que dão emprego a mais de 3,6 mil pessoas. Por lá circulam cerca de 15 mil compradores por mês, que movimentam cerca de 1,8 milhão de peças de roupas.

Mas, tanto sucesso assim não se alcançou por acaso. O pólo, ao longo dos anos, deu provas de profissionalismo, tanto na produção estilística quanto na administração e no planejamento em conjunto. A maior prova da qualidade dos produtos da Glória é que no último prêmio Agulha de Ouro, no qual concorrem indústrias de confecções de todo o Estado, várias lojas da Glória ganharam prêmios.

Alguns comerciantes exibem-se ao falar das potencialidades do comércio local: "Não é a toa que muitos consumidores de outros estados têm procurado o pólo, até mesmo para revender os produtos em lojas dos estados do Sudeste e da Bahia, além de algumas cidades do Nordeste e do Sul do país". O fato é que muitos sacoleiras de vários lugares do Brasil procuram os produtos da Glória e muito proprietários de lojas de outros estados vão comprar suas mercadorias ali no pólo.

EMPRESÁRIOS - Outro fator que tem dado muito impulso ao comércio da Glória é que a Associação Comercial e Industrial de Vila Velha (Acivive), está instalada dentro do pólo e tem em seu corpo administrativo vários empresários locais.

A produção de eventos, promoções e publicidade em conjunto com todos os empresários tem sido outra prova do profissionalismo administrativo. O Glória Fit, por exemplo, um dos eventos realizados nas ruas do pólo, que promove desfiles e exposição das roupas confeccionadas na Glória, já faz parte do calendário nacional de eventos do Sebrae. Com duas versões por ano, sendo que o primeiro desses eventos ocorreu em 1996, o Glória Fit já atrai profissionais da moda da Bahia, São Paulo, Rio de Janeiro e de outros estados.

Glória, mas em todo o país, tem sofrido uma grande mudança para se adequar às alterações provocadas pelo impacto da abertura econômica proposta pelo Governo federal nesse mercado.

No pólo da Glória, por exemplo, houve uma diminuição na produção em torno de 30%. Amarildo Lovatti, presidente da Acivive, diz que isso ocorreu devido aos baixos preços que as mercadorias, principalmente as chinesas, chegam ao Brasil. Cita, inclusive, o caso de uma jaqueta em jeans que, vinda da China, é vendida ao consumidor por cerca de R\$ 10,00 e, quando produzida no Brasil fica, a preço de custo para o fabricante, por R\$ 16,00.

A diferença de preço, e não da qualidade, é muito grande, mas os produtores de moda da Glória já estão reagindo a essa "ameaça chinesa". Segundo Amarildo, a única saída nesse caso é investir em qualidade, novos modelos, novos maquinários e na reforma visual do pólo. A Acivive mantém um convênio com o Sebrae, através do qual promove treinamento a empresários e atendentes do comércio da Glória. Esse convênio já conseguiu dar cursos a 690 empresários, na área de qualidade total, e a 1,6 mil comerciantes, sobre como atender melhor o consumidor.

Além disso há um Plano de Reestruturação do Pólo, que já existe desde 1995, mas até agora não saiu do papel. Amarildo culpa o prefeito do mandato anterior, Vasco Alves, de não ter dado o apoio prometido ao projeto, que prevê muitas melhorias na região da Glória. Segundo Amarildo, a Câmara Municipal teria aprovado verba para o Plano, mas essa nunca chegou a ser aplicada no pólo.

O plano prevê desde a padronização das calçadas à sinalização turística do pólo. "O Turista que quer chegar ao pólo da Glória não sabe como fazê-lo, por que não há placas que indique a ele para onde ir. Além disso, a sinalização interna do próprio pólo é muito precária", explica Amarildo. A iluminação, a rede de esgoto e o trânsito, precários devido ao grande número de lojas que ali se instalaram no decorrer dos anos, também estão no Plano.

Mas, o presidente da Acivive diz que isso deve mudar em breve. Ele



CONVERGÊNCIA

Cerca de 15 mil compradores todos os meses movimentam a média de 1,8 milhão de peças de roupa no pólo

Evaristo Borges



Rua concentra produtores de moda

Outro exemplo de organização dos comerciantes da Glória está na Rua Dom Pedro II. Os empresários dessa rua fundaram, no início do ano, a Companhia de Desenvolvimento da Rua Dom Pedro II (Comdesp). A Rua Dom Pedro II é conhecida como uma rua dos produtores de moda. Lá é possível se encontrar tecidos, aviamentos e maquinários para se produzir as melhores peças que estão no mercado capixaba.

A Comdesp trabalha no sentido de mostrar ao consumidor que a Glória produz roupas de qualidade, que acompanha a moda e trabalha com fornecedores que trazem as novidades da moda, seja em nível técnico ou estilístico, do Brasil e do mundo, para dentro do pólo.

ESTRATÉGIA - Com os trabalhos iniciados em 11 de abril, a Comdesp tem programação para atuar dessa forma durante um ano, tendo sua linha de trabalho repensada e reestruturada após esse período. Para que tudo corresse bem, os associados da Companhia contrataram uma empresa de publicidade para fazer uma estratégia de marketing da Rua Dom Pedro II. Mídia em jornal, TV, rádio e até malas diretas para consumidores de outros estados fizeram parte do trabalho de divulgação. O custo de todo esse trabalho é rateado entre todos os membros da Comdesp.

Agora, todos os sábados a rua passou a ter um apelo de mídia diferente, abordando a cada semana um aspecto diferente de se comprar na Glória, como a comodidade, a praticidade, a qualidade e o preço. Além disso, em todas as datas comemorativas, ou comerciais, como Dias das Mães

confeccionadas na Glória, já faz parte do calendário nacional de eventos do Sebrae. Com duas versões por ano, sendo que o primeiro desses eventos ocorreu em 1996, o Glória Fit já atrai profissionais da moda da Bahia, São Paulo, Rio de Janeiro e de outros estados.

A versão primavera/verão deste ano está prevista para acontecer entre os dias 28 de agosto e 8 de setembro. O número de procura pelos estandes comerciais foi uma surpresa. Cerca de 200 lojistas procuraram a Acivive para montar seu estande de vendas no Glória Fit, mas no evento, que é realizado na rua Dom Pedro II, dentro do pólo, só tem lugar para 60 estandes. Para o ano que vem já está se pensando em ampliar a área do evento.

Paralelo ao Glória Fit é realizado o Glória Fashion. Como o Fit é realizado apenas na Rua Dom Pedro II o Fashion, que acontece nos dias 5, 6 e 7 de setembro, serve para movimentar as outras ruas do pólo. Com isso, muitos desfiles são realizados e várias bandas – esse ano as bandas são de nível nacional – se apresentam em variadas ruas da Glória para fazer a alegria dos consumidores.

MUDANÇA – Mas, nem tudo são flores no pólo. Nos últimos meses, o ramo da confecção, não apenas na

Amarildo. A iluminação, a rede de esgoto e o trânsito, precários devido ao grande número de lojas que ali se instalaram no decorrer dos anos, também estão no Plano.

Mas, o presidente da Acivive diz que isso deve mudar em breve. Ele revelou que o prefeito Jorge Anders já firmou um acordo com a associação e as obras de reestruturação do pólo só não vão ser iniciadas esse ano por causa do período muito avançado do ano. “É que daqui a pouco já é final de ano e nós estaríamos com obras no meio das ruas, isso atrapalharia em muito o comércio”, definiu Lovatti. Por esse motivo, parte das obras do Plano de Reestruturação do Pólo da Glória estão previstas para iniciarem em janeiro do ano que vem.

Há ainda contatos com o Sebrae para que, num futuro próximo, a instituição possa auxiliar os produtores da Glória nos contatos com o comércio exterior, hoje ainda muito pequeno na região. Atualmente, entre 15 e 20 estabelecimentos estão enviando seus produtos para África, Europa e Estados Unidos, mas as possibilidades são muito maiores, ressaltou Amarildo Lovatti. Segundo ele, “os produtos da Glória têm boa aceitação no mercado exterior e a qualidade não fica nada a dever ao que produzido pela moda lá fora”.



Chico Guedes

MODA CAPIXABA

Com produção independente, o pólo da Glória vende para África, Europa e Estados Unidos, com elogios à qualidade

ATENÇÃO VILA VELHA.

Se você quer segurança compre numa loja autorizada.

Grande promoção de máquinas de costura. Não perca!

SINGER
SERVIÇO AUTORIZADO

LIGUE JÁ. TEL: 239 2462

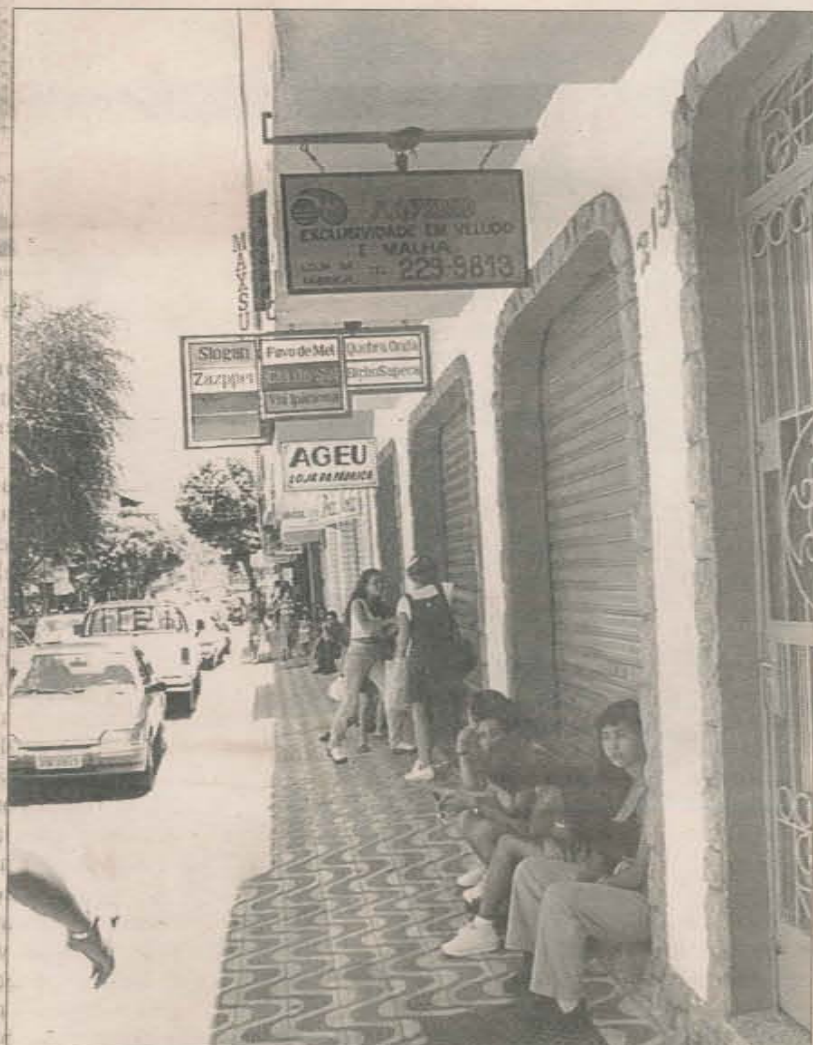
ELGIN

PROMOÇÃO IMPERDÍVEL

Consertos de máquinas de costura à partir de R\$ 25,00

Na compra de uma máquina de tricô, grátis uma máquina de costura.

TEL: 339 6059



Evaristo Borges

EMPREGABILIDADE

O pólo da Glória gera muitos empregos nas 300 fábricas e 1.200 lojas

As melhores festas começam pela cozinha.

O Assim Assado está oferecendo 10% de desconto para quem vier comemorar os 462 anos de Vila Velha em nosso restaurante. Você vai fazer a festa com nosso cardápio variado de massas, pizzas, carnes, aves, peixes, sopa de capelete e o balcão de frios, quentes e queijos para você montar a sua tábua. Comemorar aqui é assim:

- Almoço self-service e A La carte de primeira qualidade
- Rodízio de massas e pizzas de 2ª a 5ª até às 22:00h
- Instalações ampliadas, com 4 ambientes para 150 pessoas
- Estacionamento fechado e c/ vigia • ar condicionado total
- Atendimento personalizado, com nova equipe de profissionais
- Antena via satélite com 2 televisores nos 4 ambientes

Você sabia que iria encontrar boas coisas na vida, mas não pensou que encontrasse tantas em um só lugar.



CASA DE MASSAS, PIZZARIA E RESTAURANTE

Aqui as boas coisas da vida vêm de bandeja.

Rua Henrique Moscoso, 1425 - Centro - Vila Velha-ES

229-2853 • 229-6917

Mais um ano indo além das fronteiras.

Parabéns,
Vila Velha
462
anos.

É um orgulho fazer parte dessa cidade que completa 462 anos cada vez mais marcando seu lugar no mundo.



Rua Castelo Branco, 1338 - Vila Velha - Centro - Tel.: 229-1066
Rua São Paulo, 1849 - Praia da Costa - Tel.: 229-1392

Obras na Rodovia do Sol são inadiáveis

Secretaria dos Transportes espera análise do edital para licitar projeto que prevê R\$ 92 milhões de investimentos na duplicação

A Secretaria de Estado dos Transportes e Obras Públicas deverá receber, ainda nesta semana, o edital do projeto do Sistema de Concessão da Rodovia do Sol/Terceira Ponte, que está sendo analisado pela Procuradoria Geral do Estado. Segundo informou o secretário Fernando Betarello, se esse edital não chegar a tempo, pode haver atraso no cronograma de obras da rodovia, que está previsto para começar em outubro deste ano. "São obras inadiáveis diante das necessidades da população e, cada Verão que passa, isto fica mais visível", explica Betarello.

O projeto prevê investimentos da ordem de R\$ 92 milhões que serão empregados em obras de recuperação e de infra-estrutura da malha viária dos 68 Km de extensão da Rodovia do Sol até Meaípe, em Guarapari. O prazo previsto de conclusão dessas obras é de quatro anos, a contar da data de assinatura do contrato de concessão com a empresa ganhadora da concorrência pública.

Com a construção da Terceira Ponte há oito anos, o crescimento imobiliário e de fluxo de veículos na região de Vila Velha triplicou e o município não estava preparado para esse aumento. O resultado é que as vias de acesso à ponte se transformam em um caos diariamente. Preocupado com o volume de carros que trafegam nas vias de Vila Velha, o governo estadual resolveu fazer uma série de melhorias.

FLUXO - Em 1990, o fluxo de veículos na Terceira Ponte foi de 14 mil carros por dia. Hoje, dados da Secretaria de Transportes registram cerca de 30 mil veículos que cruzam diariamente a ponte. E, para minimizar esse problema, o Governo busca alavancar recursos financeiros de empresas particulares.

Quando foi lançado em fevereiro deste ano, o edital de concessão das obras atraiu 25 grandes empresas do país e do exterior. De acordo com o secretário Fernando Betarello, o governo estadual não dispõe de recursos próprios ou até financiados através de empréstimos junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) por já ter esgotado todas as fontes de empréstimos, recursos que foram aplicados em projetos como o Podes-

pol e a malha viária estadual.

O projeto de concessão da Rodovia do Sol prevê obras de melhoria na saída da Terceira Ponte, criação de novas vias de acesso, urbanização do canal Bigoce localizado ao lado do Terminal de Vila Velha, que terá duas pistas interligando a ponte à avenida Carlos Lindenberg, na Glória. Com esse acesso, o trânsito no centro de Vila Velha será melhor estruturado. No pacote de obras do Governo está incluído também a recuperação de um trecho do rodovia que começa na Terceira Ponte até à Rodovia do Sol. Parte dessas obras serão concluídas num prazo de 18 meses.

O crescimento urbano está seguindo em direção a Guarapari, e com ele surgem os problemas estruturais. Já prevendo isso, o Governo inclui obras que vão beneficiar toda a extensão do balneário. Em Guarapari será construído um eixo estrutural com contorno da Rodovia do Sol, duplicação das pistas, ciclovias, iluminação pública, placas de sinalização e construção de canteiros. Será construída uma via de acesso passando por fora do centro de Guarapari, tudo para facilitar o fluxo de veículos que no verão é grande.

PEDÁGIOS - A empresa que irá ganhar a concessão de privatização da Rodovia do Sol/Terceira Ponte terá que ser ressarcida e, para isso, serão construídos dois pontos de pedágios, um no acesso à ponte e outro na Ponta da Fruta. A bilhetagem na Terceira Ponte será automática, com a utilização de cartões magnéticos, disse o secretário de Transportes e Obras Públicas, Fernando Betarello. A ponte que foi construída há oito anos, sofrerá melhorias em sua parte estrutural. Num prazo de 18 meses, 80% dessas obras deverão estar concluídas. O restante, só no ano 2000.

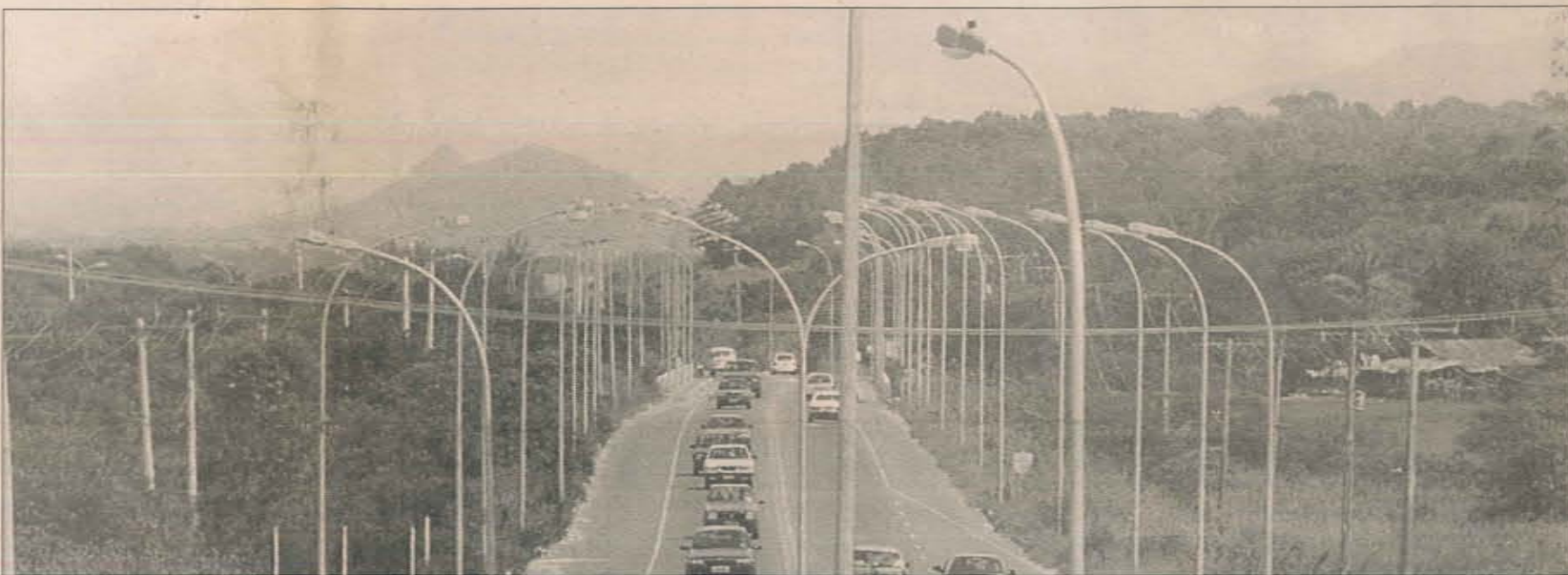
O projeto do Sistema de Concessão da Rodovia do Sol/Terceira Ponte foi aprovado pelos deputados estaduais em fevereiro deste ano. De acordo com o subsecretário dos Transportes Edvaldo de Assis, o próximo Governo que assumir não poderá desfazer desse projeto, sob pena de arcar com grandes prejuízos iniciais da ordem de R\$ 17 milhões. Sendo assim, não há riscos desse projeto se transformar num "elefante branco".



Gildo Loyola

PONTE POLÊMICA

Depois de esperar anos para ser concluída a Terceira Ponte agora vive sob a polêmica da continuidade do pedágio para garantir obras na Rodovia do Sol



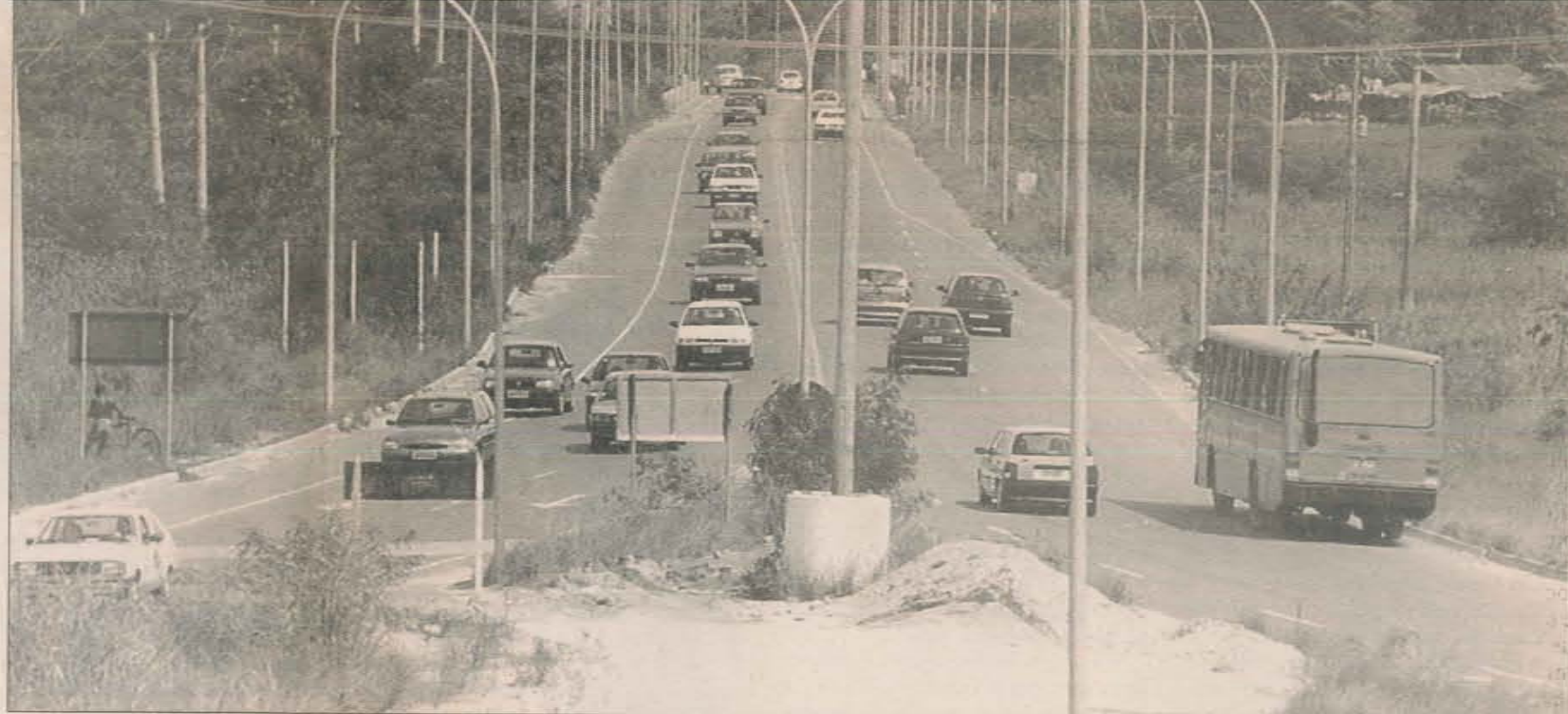
pas e do exterior. De acordo com o secretário Fernando Betarello, o governo estadual não dispõe de recursos próprios ou até financiados através de empréstimos junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) por já ter esgotado todas as fontes de empréstimos, recursos que foram aplicados em projetos como o Podes-

duais em fevereiro deste ano. De acordo com o subsecretário dos Transportes Edvaldo de Assis, o próximo Governo que assumir não poderá desfazer desse projeto, sob pena de arcar com grandes prejuízos iniciais da ordem de R\$ 17 milhões. Sendo assim, não há riscos desse projeto se transformar num "elefante branco".

INVESTIMENTOS

- Duplicação da Rodovia Darli Santos a Setiba - trecho com 28 Km, com custos de R\$ 19,2 milhões.
- Praça dos Pedágios, com custos da ordem de R\$ 2,5 milhões.
- Contorno de Guarapari, a ser feito em duas etapas. A primeira, com 11,3 Km de extensão terá custos de R\$ 9,9 milhões. A segunda, com 14,7 Km, com custos de R\$ 18 milhões. A conclusão está prevista para 42 meses.
- Duplicação da Praia de Graçaí até Meaípe, com o trecho de 5,4 Km, com custos da ordem de R\$ 3 milhões e o Sistema de Atendimento ao Usuário que inclui instalações de aparelhos telefônicos ao longo das pistas, compras de equipamentos para prestar socorro médico além de guinchos, tudo ao custo de R\$ 10 milhões. O total desse investimentos chega à casa dos R\$ 64 milhões.

Fonte: Secretaria de Estado dos Transportes e Obras Públicas.



ESTADO DE EMERGÊNCIA

Com o trânsito caótico, sobretudo no verão, e recordista em acidentes, a Rodovia do Sol só tem soluções visíveis após a privatização

Gildo Loyola

Município concentra 55% da construção

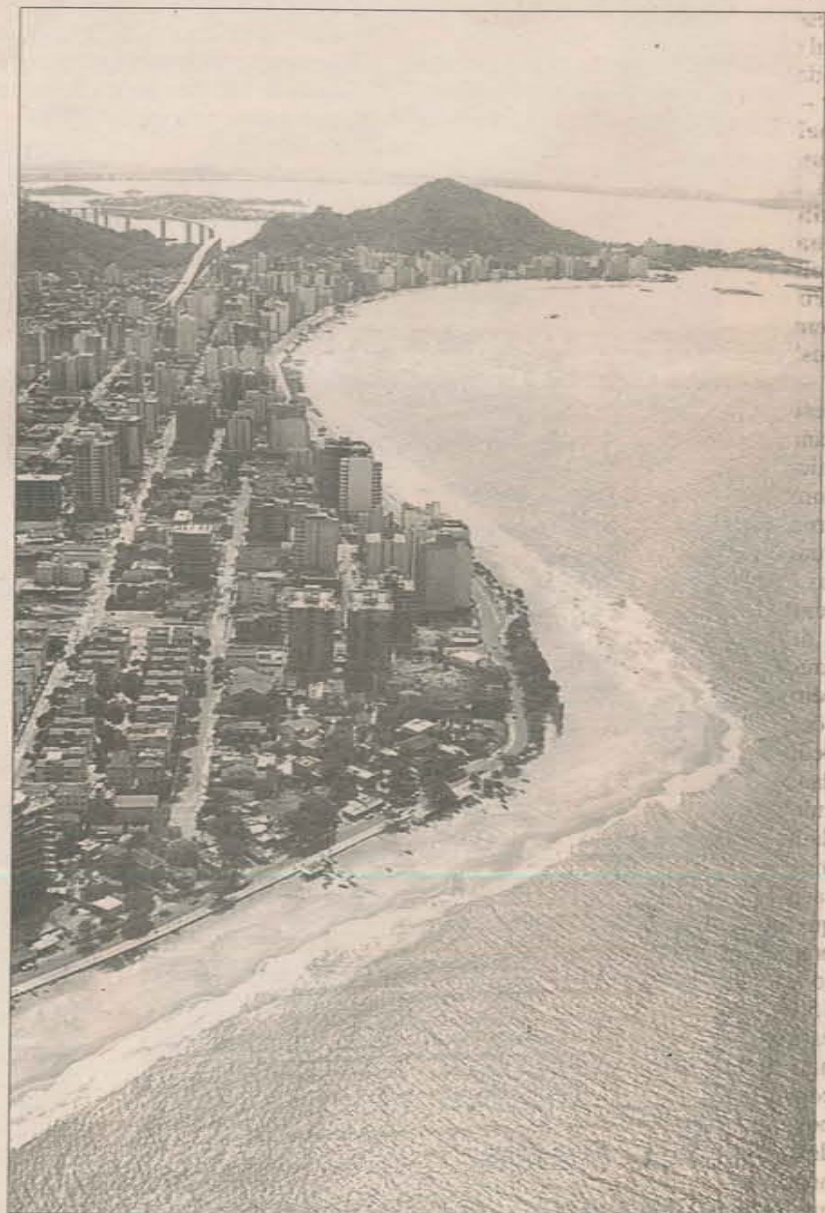
O mercado imobiliário de Vila Velha é atualmente o maior do Espírito Santo, concentrando 55% das construções em andamento, de acordo com dados do Sindicato da Indústria de Construção Civil. Algumas empresas, com mais de cinco anos de atividades e dezenas de empreendimentos, somente há pouco tempo atravessaram a terceira ponte em direção a Vitória, mas ainda há as que permanecem fiéis a Vila Velha, concentrando apenas no município as suas atividades. Dentre as imobiliárias que tem seu nome ligado a Vila Velha a pioneira é a Sigma, mas logo ela foi seguida pela Littig, Garante, Comeque, Manfer, Épura e inúmeras outras construtoras e incorporadoras que transformaram as praias da Costa, Itaparica e Itapuã em verdadeiros canteiros de obras.

Nas imobiliárias, há unanimidade na falta de apoio da municipalidade

para obras de infra-estrutura, mas esperança em relação ao posicionamento do novo prefeito Jorge Anders. "Esperamos que os investimentos do setor imobiliário sejam recompensados com obras que ajudem a melhorar a imagem do município", afirma Rubens Puppim, diretor de marketing da Sigma Engenharia.

Ele lembra que a construção civil é a maior empregadora de mão de obra do Estado e que as empresas têm procurado fazer a sua parte na área social, citando alfabetização e treinamento como prática constante das empresas construtoras que atuam em Vila Velha. Ele cita o saneamento e urbanização de Itaparica como uma real necessidade, bem como definições urbanísticas para que possa continuar o atual estágio de crescimento do bairro. Para ele, "depois da Praia da Costa, Itaparica tornou-se o bairro onde estão concentrados os maiores investimentos imobiliários de Vila Velha".

ORLA - O Plano Diretor Urbano (-PDU) de Vila Velha estabeleceu normas que as empresas de construção civil estão procurando seguir, inclusive estabelecendo afastamentos maiores e aumentando as áreas verdes nos empreendimentos, de acordo com Rubens Puppim. Ele cita também os planos de financiamento próprios como fatores que influenciaram na atração de compradores de imóveis para a região. Além do Plano 100 da Sigma, outras empresas como a Comeque lançaram planos de auto-financiamento. No Plano da Comeque, por exemplo, o financiamento chega a 120 prestações.



CONCENTRAÇÃO

Na orla de Itapuã e Praia da Costa, o maior volume de obras do Estado

Joaquim Nunes

Trabalha todas as músculos do abdômen
DUNLOP

ARMAZÉM DA ACADEMIA
SHOPPING BOULEVARD 227-2252
1º PISO
FOTO ILUSTRATIVA

RECUSE IMITACÕES

À vista R\$ 89,90 (1+1 s/juros) ou 1 + 3 de R\$ 24,00

Esteira mecânica c/ dupla função
À vista R\$ 329,90 ou 1 + 3 de R\$ 89,90

Já incluído Twist c/ massagador de pé

PRODUTOS IMPORTADOS COM TECNOLOGIA DE PONTA ASSISTÊNCIA TÉCNICA

TELEVENDAS: 339-4869 - RUA SANTA TEREZINHA, 882, GLÓRIA, VILA VELHA, ES (ATRÁS DO DETRAN).

PROMOÇÃO DE MOTORES
A FERPEVEL FAZ O MOTOR POR APENAS 4x 175,00

em 2 dias DO SEU CARRO

SÓ PARA OS MOTORES

FIAT UNO ALC./GAS. MOTOR 1.3
FUSCA 1.300, 1.500, 1.600
CHEVETTE ALC./GAS.
CORCEL, PAMPA, DEL REY
ESCORT, GOL (MOTOR CHT)

REBOCAMOS GRÁTIS SEU CARRO NA GRANDE VITÓRIA

MOTOR COM PEÇAS NOVAS E ORIGINAIS INSTALADO COM GARANTIA, NOTA FISCAL E REVISÕES

FERPEVEL
AUTOMOTORES & RETÍFICA
339-4110 / 339-5129

Parabéns Vila Velha, pelos seus 462 anos!

Kaiser
RETÍFICA EXATA
Bibi

MAIS DE 40 ANOS DE QUALIDADE

Retífica
Montagem de Motores
Motores à Base de Troca
Venda de Peças

Facilitamos o Pagamento

Tel.: 326-1200

Praça Getúlio Vargas, 20
São Torquato - Vila Velha

ENTREVISTA/JORGE ANDERS

'Vamos colocar ponto final nas invasões'

ANGELA TEJO

Encontrando um município repleto de problemas, que vão desde o tormento de mosquitos, passando por problemas sociais, como as invasões, até um orçamento apertado, incompatível para administrar uma cidade do porte de Vila Velha, o prefeito do município, Jorge Anders comemora em 150 dias de governo a superação da maioria destas dificuldades. A primeira medida tomada foi o equilíbrio das contas públicas. Mas, a grande prioridade anunciada pelo prefeito é na área social, tendo como uma das metas a geração de empregos e a manutenção de uma limpeza pública eficiente, o que considera fundamental para o desenvolvimento da cidade e do turismo. Jorge Anders também está disposto a colocar um ponto final nas invasões. E avisa: "Não vamos mais permitir ocupações irresponsáveis e o crescimento desordenado de Vila Velha", enfatizando que os grandes bolsões de pobreza trazem, a reboque, imensos problemas à cidade, com custos que o município não tem condições de arcar. O prefeito também anunciou a descentralização das ações, informando que irá retomar a implantação de regiões administrativas, que irá colocar os serviços e obras mais próximos da comunidade. Desta forma, cuidará de seus problemas prioritários e emergenciais. No turismo, irá retomar o projeto de seus olhos: o teleférico, ligando o Parque da Prainha ao Convento da Penha e o Convento ao Morro do Moreno, onde terá um restaurante panorâmico.

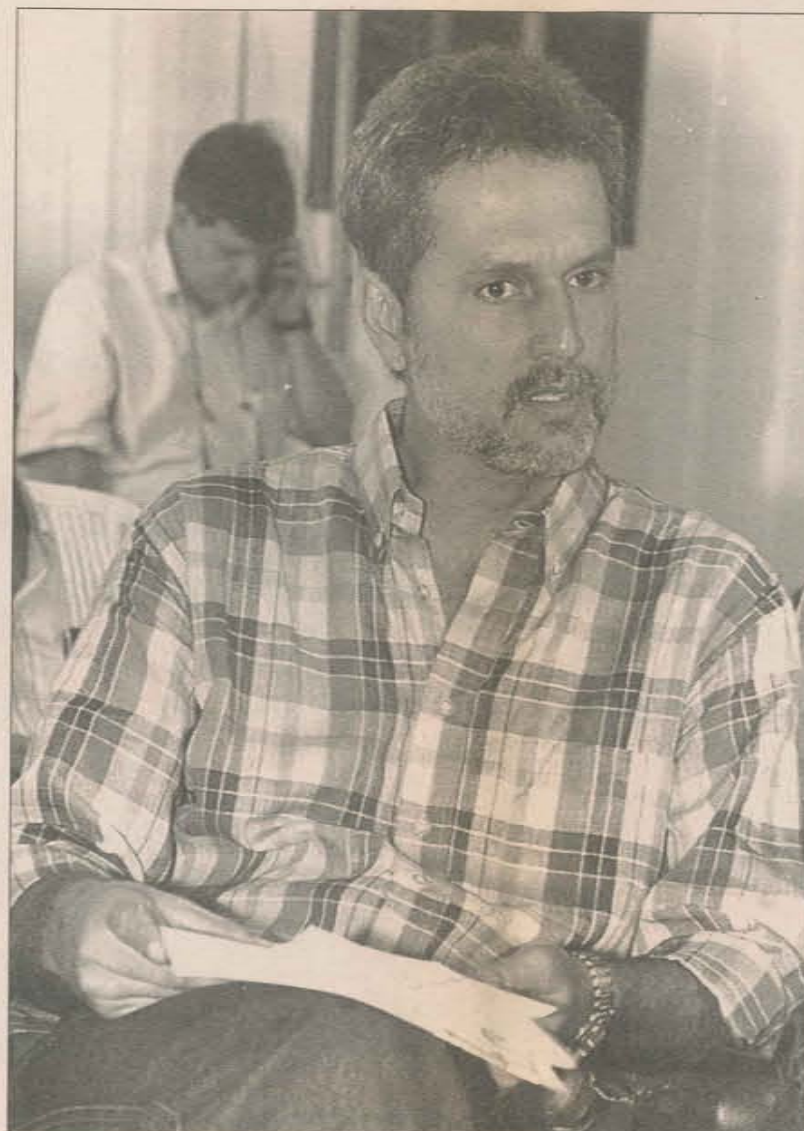
— Quando o senhor assumiu a Prefeitura de Vila Velha encontrou, de imediato, problemas de aperto no orçamento e na área social. Como estas dificuldades estão sendo contornadas?

— Vila Velha é uma cidade muito grande. Tem 211 quilômetros quadrados de extensão. Para se fazer uma comparação, cabe duas cidades e meia de Vitória aqui dentro e o nosso orçamento, a nossa receita, é um quarto em relação à de Vitória. Então, Vila Velha é uma cidade com inúmeros problemas e com uma receita incompatível com os problemas que ela apresenta. Temos muitos bairros abaixo do nível do mar, 38 quilômetros de canal a céu aberto. É uma cidade que cresce vertiginosamente e que já tem os problemas de todas as grandes metrópoles. Quando assumimos pela segunda

vez, sabemos que precisamos de know-how, uma tecnologia. Como Vila Velha tem muitos canais a céu aberto, houve uma proliferação de mosquito. Nós fizemos um convênio com a Cesan de cooperação técnica e o programa já está sendo desenvolvido, começando a sentir os primeiros resultados.

— Quais as prioridades nas ações e projetos que serão implantados este ano, tendo em vista a conciliação das medidas com um orçamento incompatível?

— O primeiro passo de qualquer governo deve ser o equilíbrio de suas contas. Não podemos gastar mais do que se arrecada. Senão não teremos um resultado próspero para a população. Estamos desenvolvendo ações para termos este equilíbrio, como acompanhando os Documentos de Obrigações Tributáveis (DOTs), auxiliando o Estado no ICMS, criando



Claudney Pessoa

nos de manhã e à noite, com cursos profissionalizantes e onde o aluno possa se alimentar. Projetos sociais também já estão em andamento, como o galpão profissionalizante, onde o aluno aprende uma profissão e sai para o mercado do trabalho. Temos várias casas-lares e estamos incentivando as creches. O momento político e social exige muita atenção para a área social. Também vamos desenvolver um programa para preservar a reserva ambiental de Jacarenema — que é a principal área ecológica de Vila Velha, resquício da Mata Atlântica. Vamos desenvolver estes trabalhos sempre em parceria com a sociedade, com os movimentos organizados, discutindo com a população as prioridades da nossa cidade.

— Para que estes serviços e obras cheguem mais perto da comunidade...

fra-estrutura, amenizando o impacto e a agressão sobre a cidade?

— Esta é a nossa meta. Depois da área ocupada, socialmente não é justo que se prejudique pessoas que estão morando e vivendo ali. Então, a solução é transformar aquele bairro em classe média, porque a própria seleção natural faz com que as casas melhorem, as ruas sejam pavimentadas, haja uma boa infra-estrutura escolar e de saúde. As pessoas vão transformando as suas residências e as invasões vão se transformando em um de bairro classe média.

— Não teria um reflexo negativo para o turismo?

— Nesta primeira fase, evidentemente que há um reflexo negativo para o turismo. A tendência é sempre de haver um prejuízo para a cidade e para as próprias pessoas, que moram nestas regiões e vivem em

de Vila Velha. O fumacê vem se mostrando um serviço enganador que, pelo menos, neste município não tem demonstrado muito resultado. Como a Prefeitura pretende atacar este problema e efetivar, de fato, o controle do mosquito?

— O mosquito, devido à geotopografia de Vila Velha, tem um ambiente propício para se desenvolver. São 38 quilômetros de canal a céu aberto e muitos bairros abaixo do nível do mar. Uma limpeza pública ineficiente em Vila Velha significa, em pouco tempo, surto e infestação de mosquitos, moscas e baratas. Isto tem que ter uma medida controladora e preventiva. Nós já instituímos, neste começo de mandato, o mesmo que fazíamos no mandato anterior: um programa de desratização, desbaratização, combate à mosca doméstica. Quanto ao mosquito, houve um lapso de tempo que prejudicou e fez esta infestação aparecer. O ideal seria que quando a Cesan encerrasse o programa, entrasse em contato com a gestão anterior para avisar que iria parar o programa e que o contrato iria acabar. A Prefeitura teria se preparado para ter solução de continuidade. Quando eu assumi a Prefeitura foi que a Cesan nos informou que o programa não poderia mais ser executado. Fui pego de surpresa com 15 dias de mandato. Mas, felizmente, a Cesan foi parceira da Prefeitura, nos cedeu toda a parte técnica e em 60 dias nós fizemos um esforço extraordinário para vencer esta etapa e diagnosticar o mosquito. Um mosquito vive cerca de 90 dias e coloca cerca de 300 ovos/dia. Com o lapso, em apenas 60 dias houve o desequilíbrio e o mosquito ressurgiu.

— Mas, o que vem sendo feito, de fato, para o combate ao mosquito?

— Nós agimos com rapidez, já tem uma empresa atuando e implantamos o Sercom (Serviço de Combate ao Mosquito). Isto já está nas ruas. No começo não se sente uma grande diferença, mas com 30 dias já se verifica uma redução no volume dos mosquitos. Já o fumacê, é um combate ao mosquito muito pouco eficiente. Para dizer a verdade, ele tem mais um efeito psicológico do que técnico. Antes de iniciarmos o programa, ficamos 60 dias estudando o que fazer. Não poderíamos entrar com um programa de inseticida químico, que ia trazer benefício de combate ao mosquito, mas iria contaminar a

área turística. O mais importante projeto turístico do Espírito Santo eu considero que foi desenvolvido em 1991, na minha gestão anterior, que é o projeto do teleférico. Sai o bondinho do parque da Prainha, vai até ao Convento da Penha e depois vai até ao Morro do Moreno, onde terá um restaurante panorâmico. Na vez anterior, eu não tive tempo hábil para resolver. Agora, estou retomando este projeto e já o apresentei ao frei Moisés, guardião do Convento, à Associação dos Amigos do Convento, dona Lígia Paoliello de Freitas, e ao patrimônio histórico. Espero que eles abram os olhos para a modernidade. As pessoas que têm deficiência e querem visitar o Convento, gostariam de somar o aspecto religioso, a fé, ao turismo. Não sairá nenhum centavo dos cofres da Prefeitura, que cederá a uma empresa a elaboração deste projeto. Caberá a esta empresa tomar conta e recuperar o parque da Prainha, assumir a preservação da mata, tirar uma parte do lucro para a manutenção do Convento, construir um elevador para levar as pessoas à sala de milagres e ao Convento, devido às escadarias. Se nós não evoluirmos para a modernidade, vamos ficar estagnados no tempo. Eu tenho muita esperança que com o apoio popular, a gente construa este importante projeto turístico para Vila Velha, que será totalmente financiado pela iniciativa privada. Eu já tive contato com algumas companhias. Uma delas é a Companhia Aérea Pão de Açúcar, que faz o bondinho Pão de Açúcar, no Rio de Janeiro. Também há uma companhia do Rio Grande do Sul e de Poços de Caldas interessadas. Nós já temos os parceiros da iniciativa privada. Basta, agora, abrir o coração e as portas para este importante projeto turístico, tirá-lo do papel, tirá-lo do discurso turístico e fazê-lo na prática.

— Uma das vertentes do turismo do Estado é o turismo de Vila Velha. Para que esta atividade, que é uma das fontes de economia, ganhe mais força, o senhor defende o turismo de uma maneira metropolitana, havendo uma integração em comum com os municípios da Grande Vitória?

— Eu defendo o turismo de uma forma metropolitana. Os prefeitos de

Então, Vila Velha é uma cidade com inúmeros problemas e com uma receita incompatível com os problemas que ela apresenta. Temos muitos bairros abaixo do nível do mar, 38 quilômetros de canal a céu aberto. É uma cidade que cresce vertiginosamente e que já tem os problemas de todas as grandes metrópoles. Quando assumimos pela segunda vez a prefeitura, iniciamos um processo de equilíbrio financeiro das contas públicas e já normalizamos os principais serviços da cidade. Agora estamos evoluindo para um programa efetivo que envolva as potencialidades naturais da cidade, como por exemplo, o turismo. Estamos retomando o nosso projeto de 1991, com relação ao teleférico – ligando o Parque da Prainha ao Convento e o Convento ao Morro do Moreno, onde terá um restaurante panorâmico – que consideramos ser o mais importante avanço turístico que Vila Velha pode dar. Estamos também desenvolvendo atividades de esportes aéreo e aquático na nossa orla, que é uma das mais bonitas deste país e do mundo. Precisamos desenvolver a infra-estrutura, uma vez que Vila Velha é uma cidade de pavimento cansado, precisamos melhorar o trânsito, a infra-estrutura da cidade, desenvolver um programa educacional compatível com a necessidade da cidade, um programa de saúde.

– Nestes primeiros 150 dias que o senhor está à frente da administração, quais os principais desafios e problemas a serem combatidos?

– Problemas de desequilíbrio financeiro e econômico; problemas com relação à área física e o quadro das escolas, que já estão sendo acertados; à área física da saúde, que tam-

bém não se encontra em boas condições; de excesso de pessoal, que impedia que a prefeitura tivesse capacidade de investimento; a frota de veículo bastante danificada e o desafio da limpeza pública, que consideramos ser o mais importante serviço de saúde preventiva. No lugar do lixão, que acumulava há anos sem nenhum preparo técnico, hoje já temos o aterro sanitário bem avançado nestes 150 dias de governo e a limpeza já está bem organizada. Iniciamos a municipalização do programa de combate ao mosquito, que a Cesan, por razões operacionais e técnicas, deixou de fazer a partir de janeiro, nos pegando de surpresa; e tivemos que rapidamente desenvolver um

– O primeiro passo de qualquer governo deve ser o equilíbrio de suas contas. Não podemos gastar mais do que se arrecada. Senão não teremos um resultado próspero para a população. Estamos desenvolvendo ações para termos este equilíbrio, como acompanhando os Documentos de Obrigações Tributáveis (DOTs), auxiliando o Estado no ICMS, agindo com rigor com os grandes sonegadores, prestigiando os pequenos e micros empresários. Estas ações revertem no equilíbrio econômico e gera capacidade de investimentos. Paralelamente a isto, estamos adotamos ações que o mundo moderno exige. Exemplo: a geração de emprego. Em 150 dias de governo, já estamos trazendo para Vila Velha duas grandes empresas – a Tangará e a Selita – que já estão sendo instaladas na Darly Santos e vão trazer centenas de empregos diretos para o Espírito Santo. Ainda nestes primeiros meses de mandato, criamos o Conselho Industrial e Comercial, que vai cuidar da atração de empresas e indústrias não poluentes para a nossa cidade. Esta é a meta do nosso governo: gerar empregos. Um outro ponto que considero, é manter uma limpeza pública eficiente. Isto é fundamental para o turismo e desenvolvimento da cidade. Outra decisão que nós tomamos foi não permitir o crescimento desordenado de Vila Velha. Os gran-

“VILA VELHA TEM HOJE UMA RECEITA QUE NÃO É COMPATÍVEL COM OS SEUS PROBLEMAS, E O PRIMEIRO PASSO DE QUALQUER GOVERNO DEVE SER SEMPRE O DE EQUILIBRAR AS SUAS CONTAS”

des bolsões de pobreza trazem imensos problemas e a cidade não tem condições de arcar com estas despesas. Enquanto temos que investir em um bairro tradicional, que precisa de melhorias, já temos que socorrer um bairro recém-criado, onde falta tudo e há pessoas vivendo em condições subumanas. É um falso benefício. Vila Velha não pode mais crescer de maneira desordenada, incentivando ocupações irresponsáveis. Queremos desenvolver a área cultural, incentivar os artistas da terra. Estamos desenvolvendo projetos educacionais importantes. A parte do município compete o 1º grau e nós queremos implantar escolas de tempo integral, que possam atender aos alu-

que é a principal área ecológica de Vila Velha, resquício da Mata Atlântica. Vamos desenvolver estes trabalhos sempre em parceria com a sociedade, com os movimentos organizados, discutindo com a população as prioridades da nossa cidade.

– Para que estes serviços e obras cheguem mais perto da comunidade e se agilizem, não seria viável a criação de regiões administrativas, a exemplo do que vem acontecendo em Vitória?

– Já estamos efetivando isto. No meu primeiro mandato, Vila Velha já estava dividida em cinco regiões. Eu vou implementar novamente estas regiões, de modo que o serviço fique mais perto da comunidade. Vila Velha é uma cidade muito grande. Para nós localizarmos um esgoto entupido, em um bairro distante, demanda muito tempo e a prefeitura sobrecarrega a Secretaria de Obras. Então, dividindo em regiões, como todas as grandes cidades do mundo são, a gente tem a expectativa de o serviço chegar mais próximo da comunidade. Cada bairro cuidará de seus problemas mais importantes e emergenciais, como uma simples limpeza de bueiro, uma limpeza de poço, uma limpeza de esgoto. Nós queremos descentralizar as ações administrativas e não emparrar a máquina pública. Vamos implantar uma central de computador nos bairros, onde o morador ali mesmo reclama os serviços, com a prefeitura verificando a possibilidade ou não de executar.

– A Suppin solicitou a parceria da Prefeitura de Vila Velha, no sentido de fazer a infra-estrutura (esgoto, energia elétrica, água), em uma área da Rodovia Darly Santos, onde seria implantada a ZPE (Zona de Processamento de Exportação) e que, agora, será comercializada a preço acessível a empresários que queiram se instalar na região. O que já há de concreto nesta parceria?

– Já firmamos esta parceria. Já estivemos com o Mauro, diretor da Suppin, que tem sido um aliado importante de Vila Velha e tem sido aberto à industrialização e desenvolvimento da nossa cidade. No nosso último encontro já firmamos um compromisso. Inclusive já há duas empresas – Selita e Tangará – que são frutos desta parceria. A Prefeitura vai abrir ruas nesta área e, dentro das possibilidades orçamentárias, vai desenvolver obras de melhorias e, pelo nosso entendimento, esta será uma área comercial e industrial que vai ser de grande importante para o desenvolvimento de Vila Velha.

– Um dos desafios de sua administração será oferecer infra-estrutura às áreas de invasão, como Terra Vermelha. Este problema representa, inclusive, uma ameaça ao turismo. Há a possibilidade de urbanizar a área e dotá-la de in-

as invasões vão se transformando em um de bairro classe média.

– Não teria um reflexo negativo para o turismo?

– Nesta primeira fase, evidentemente que há um reflexo negativo para o turismo. A tendência é sempre de haver um prejuízo para a cidade e para as próprias pessoas, que moram nestas regiões e vivem em condições subumanas. Mas, não vamos mais permitir este tipo de crescimento desordenado, este crescimento populista e estimulado. Ele só gera prejuízo à cidade e às próprias pessoas que lá estão. Estes bairros já instalados precisam ser melhorados, como é o caso de Terra Vermelha, que representa o cartão de entrada Sul de Vila Velha. Nós já temos uma verba no orçamento da União, que consegui em uma emenda quando ainda era deputado federal, com a ajuda da bancada, que vai melhorar, de início, o saneamento básico da região. Estamos já fazendo a topografia e o levantamento da área, para levarmos ao Ministério do Planejamento para viabilizarmos esta verba. Parte deste recurso também será destinado a Cobilândia, Marilândia, Rio Marinho e Vale Encantado, que são outros antiguíssimos bairros de Vila Velha, que há anos esperam melhorias. Precisamos atender parte da demanda desta grande região.

– Como está o andamento para a municipalização da saúde e da educação?

– Praticamente na fase final. O último detalhe era a criação da auditoria municipal, exigida pela Lei federal, que institui a saúde plena – que é a municipalização total. Isto foi aprovado pela Câmara Municipal rapidamente, que tem sido uma grande parceira da administração. A maioria da Câmara tem colaborado substancialmente ao desenvolvimento e progresso de Vila Velha. A Câmara aprovou a municipalização, as auditorias exigidas e agora nós estamos aguardando conquistar em breve a municipalização total, o SUS, que é o maior programa já inventado no mundo e que funciona bem. No Brasil, não funciona tão bem porque ficou muito tempo no papel e não na prática. A nossa expectativa é de que com a saúde plena melhore muito as ações de saúde na nossa cidade, e no país.

– O mosquito é um dos problemas que há anos vem atormentando e tirando o sono da população

mosquito. Já o fumacê, é um combate ao mosquito muito pouco eficiente. Para dizer a verdade, ele tem mais um efeito psicológico do que técnico. Antes de iniciarmos o programa, ficamos 60 dias estudando o que fazer. Não poderíamos entrar com um programa de inseticida químico, que ia trazer benefício de combate ao mosquito, mas iria contaminar a água e prejudicar a população, agravando as doenças, principalmente as pulmonares. Nós fizemos um estudo com a Cesan e chegamos a um inseticida biológico, biodegradável, que atua na larva dos mosquitos, não contamina as águas e demora de 30 a 40 dias para se sentir o efeito mas que, em compensação, após este tempo, se estabelece o equilíbrio. Este programa já está nas ruas desde final de abril e já pedi para intensificar mais em alguns focos, que aumentaram muito em Vila Velha devido a uma coleta de lixo irregular e aos canais que não foram limpos. O próprio programa do Sercem inclui a limpeza dos canais, com o escoamento das águas. É um programa que tem que funcionar constantemente. Neste período passado o número de foco de mosquito aumentou em mais de mil e, evidentemente, atacar estes milhares de focos demanda algum tempo. Mas a equipe é muito eficiente, a Cesan está trabalhando conosco e nas próximas semanas a população já terá tranquilidade.

– Com relação ao teleférico ligando a Prainha ao Convento e o Convento ao Morro do Moreno, que já é um projeto antigo, vai realmente sair do papel?

– Eu quero fazer uma colocação que considero muito importante. Se fala muito em turismo, se vende muito turismo, a imprensa fala muito

“O TELEFÉRICO DA PRAINHA AO CONVENTO É O PROJETO TURÍSTICO MAIS IMPORTANTE DO ESTADO, E A LIMPEZA PÚBLICA SIGNIFICA MAIS SAÚDE, MAIS TURISTAS E BENEFÍCIOS PARA O MUNICÍPIO”

em turismo e o povo cobra muito o turismo. No entanto, quando se tem um bom projeto turístico, ele acaba sendo emperrado em algum lugar. É preciso que a gente acompanhe a modernidade dos tempos, acomodando o progresso com o meio ambiente, o turismo com o progresso, o aspecto religioso com o aspecto tu-

do Estado e o turismo de Vila Velha. Para que esta atividade, que é uma das fonte de economia, ganhe mais força, o senhor defende o turismo de uma maneira metropolitana, havendo uma integração em comum com os municípios da Grande Vitória?

– Eu defendo o turismo de uma forma metropolitana. Os prefeitos de Vitória, Vila Velha, Cariacica, Viana e Serra podem desenvolver projetos turísticos comuns. Até para pegar um empréstimo bancário, surte mais efeito. Pedir em nome de um milhão e meio de pessoas, surte mais efeito do que pedir para mil pessoas. Nós somos xifópagos, nós somos interligados, temos problemas em comum e podemos desenvolver potenciais turísticos em comum. Eu tenho uma proposta de conversar com os prefeitos da Grande Vitória e com o governo do Estado, para desenvolvermos um projeto turístico integrado e metropolitano para a região da Grande Vitória. Na expectativa que isto aconteça, nós já estamos desenvolvendo o turismo de Vila Velha, lutando pelo projeto do teleférico, melhorando e urbanizando a nossa orla, melhorando a nossa infra-estrutura hoteleira e fazendo programações importantes, como a do aniversário de Vila Velha, em 23 de maio, com programação cívica que vai traduzir o espírito de cidadania. Vila Velha é quase um pontinho no mapa e tem um enorme potencial turístico.

– A população de Vila Velha está se manifestando contrária à inclusão do pedágio da Terceira Ponte no processo de concessão da Rodovia do Sol, porque além de elevar o valor do pedágio, estenderia a cobrança por mais de 20 anos. Como a Prefeitura de Vila Velha se posiciona neste impasse?

– Nós entendemos que são situações diferentes: a concessão da Rodovia do Sol e da Terceira Ponte. Fizemos um apelo ao governador que desvinculasse desta licitação a Terceira Ponte, que no ano 2001 acaba o pedágio. Entendemos que a Rodovia do Sol precisa ser melhorada e somos até simpáticos à privatização. Em torno de 70% a 80% de quem usa a Ponte, sai do trabalho e vai para Vila Velha e não vai usar a Rodovia. Então, ele vai pagar por ela? Já colocamos esta posição ao governador e ele mostrou sensibilidade a este apelo. Com o advento da Terceira Ponte, o número de veículos que transitam por Vila Velha passou para 40 mil dias. O nosso pavimento, a nossa estrutura viária, o nosso trânsito não comporta isto. É preciso que se tenha medidas de melhorias destas avenidas. No caso das ruas Antônio Athaide e Luciano das Neves, é necessário que tenha um viaduto que pegue da Terceira Ponte, vá até a Avenida Carioca e saia na Lindenberg, senão congestiona o trânsito do Centro.

Vida noturna é restrita a clubes e bares

Apesar da proximidade com Vitória, Vila Velha ainda tem uma vida noturna limitada, com poucas opções de lazer para os jovens

Vila Velha está logo ali, basta atravessar a Terceira Ponte para chegar a um dos maiores municípios da Grande Vitória. O município é um cartão postal, com belas praias e o Convento da Penha. Se Vila Velha oferece essas belas paisagens ao visitante, por outro lado, a vida noturna ainda caminha em passos de tartaruga. Do auge dos anos dourados dos famosos bailes que movimentavam também as sociedades de Vitória, em clubes bastante concorridos, aos dias de hoje, Vila Velha oferece poucas opções para quem gosta de virar as noites na boemia.

A cidade tem o clube Libanês, na Praia da Costa, que antigamente era o mais concorrido pela nata da sociedade capixaba, e que foi fundado em 1937. Durante 21 anos, o Libanês promoveu grandes bailes até se transferir em 1958, para a Praia da Costa. O Palácio de Mármore como é conhecido, o Libanês ainda preserva boa parte de sua arquitetura dos anos 60. O Libanês ainda hoje continua a oferecer os famosos bailes de formatura dos cursos de Medicina e Engenharia, os bailes das debutantes; o aniversário do clube e a festa do Hawaí.

Saindo da orla da Praia da Costa vamos em direção ao centro de Vila Velha. Lá, encontramos o Olímpico Esporte Clube, que funciona na rua Antonio Ataíde, 246, na Prainha. O clube foi fundado em 1944, e hoje conta com cerca de mil associados. A parte social ainda funciona no centro de Vila Velha, numa área de 1.200 metros quadrados, onde há serestas e as famosas domingueiras, academia de ginástica e sauna. Agora, a parte de lazer está localizada na Ponta da Fruta, numa área de 40 mil metros quadrados, que oferece ao sócio o poder de desfrutar das quadras de vôlei, futebol, boliche e outras. O clube ainda não dispõe de piscinas.

ARCI

Fundado há 34 anos, a Associação Recreativa e Cultural do Ibes - Arci, é também um clube tradicional em Vila Velha. Com uma área de 5 mil metros quadrados divididos entre o ginásio de esportes e o complexo de lazer, o Arci foi fundado em 1963 e tem hoje 3,5 mil sócios. Lá, são oferecidas aulas de futsal, natação, hidroginástica, tênis, vôlei, jazz. O clube

serviços e atividades de lazer.

Pioneiro em gritos de carnavais onde reuniam grande público, o Itaparica Tênis Clube, na Praia de Itaparica, hoje está mais devagar em função da troca dos carnavais de clubes pelos das orlas marítimas. Fundado em 1982, o clube, segundo o seu administrador Fábio Borba, vai inovar a partir do ano que vem, com a construção de uma escola de 1º e 2º graus para os filhos dos associados. Com uma área de 1,5 mil metros quadrados, o Itaparica oferece grande área de lazer com saunas, escolinhas de basquete, vôlei, futebol, aulas de hidroginástica, balé, jazz entre outros.

BARES - Vila Velha ainda não possui vida noturna intensa, por isso, muitas pessoas saem de lá e vem curtir a noite do outro lado da ponte, em Vitória. O lazer de quem não frequenta clubes está nos bares e boates do município. Há mais de 10 anos, a Blow Up anima as noites dos vilavelhenses. Inaugurada há alguns meses, há uma outra opção que é o Ópera Banana, que também é uma boate que fica no pé do Morro do Moreno, na Praia da Costa.

Para quem gosta de degustar uma boa comida pode contar com bares e restaurantes, como o Costa Grill, Recanto Baiano, as famosas cantinas italianas Ettore, Dom Rocco, Bacco e o Ristorante Danappino, Atlântico e o Beer Halley, no centro de Vila Velha e Praia da Costa e o Partido Alto e o Bela Roma, ambos na Praia de Itaparica. A turma mais jovem já prefere o ponto de encontro do auto posto Moby Dick, próximo ao acesso da Terceira Ponte, no lado de Vila Velha. Ali, é formado o point da rapaziada da região.

Mas, como opção, os jovens descobriam também que as noites na Barra do Jucu são muito badaladas. Por lá, encontramos bares como o Aloha e o Massa Rara, e restaurantes mais típicos como os famosos restaurantes Brega's, Espera Maré e Barramar.

VÔO LIVRE - Como opção de lazer o Morro do Moreno, na Praia da Costa é um lugar disputado pelos amantes de asa delta. A rampa foi inaugurada nos anos 70 e por lá já ocorreram vários campeonatos de vôos livres. Com uma altura de 185 metros, para quem chega ao topo do



Gildo Loyola

ESPORTE RADICAL

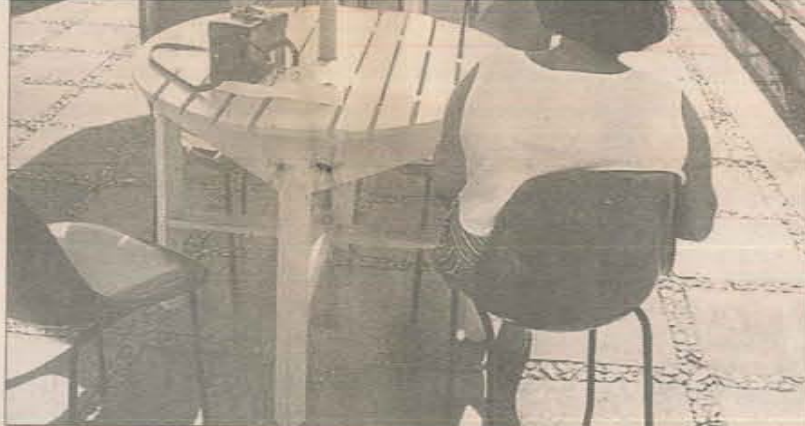
No Morro do Moreno, jovens adeptos do vôo livre, encontram as condições ideais para a decolagem, embora reivindiquem melhoramentos para o acesso



é também um clube tradicional em Vila Velha. Com uma área de 5 mil metros quadrados divididos entre o ginásio de esportes e o complexo de lazer, o Arci foi fundado em 1963 e tem hoje 3,5 mil sócios. Lá, são oferecidas aulas de futsal, natação, hidroginástica, taikendô, vôlei, jazz. O lazer fica por conta dos bingos que atraem muitos sócios e convidados e o famoso baile das quintas-feiras, com músicas sertanejas. Aos sábados, o clube oferece música ao vivo.

Inaugurado em 1944, o Atlético Esporte Clube, conta com mil sócios que desfrutam das piscinas futebol de salão, sauna, musculação entre outros

VÔO LIVRE – Como opção de lazer o Morro do Moreno, na Praia da Costa é um lugar disputado pelos amantes de asa delta. A rampa foi inaugurada nos anos 70 e por lá já ocorreram vários campeonatos de vôos livres. Com uma altura de 185 metros, para quem chega ao topo do Moreno pode desfrutar de uma bela vista de 360 graus. Mas, segundo um dos diretores da Associação de Vôo Livre do Espírito Santo – AVLES, Ponciano Rabello, o acesso ao local está precário. A estrada está precisando de ser calçada para facilitar a subida. A AVLES conta com 100 pilotos associados.



PASSADO NOBRE
O Clube Libanês reunia a elite capixaba nos anos 70, na piscina e salões



CLUBE DE BAIRRO
No Ibes, a ARCI tornou-se um modelo de associação social de bairro



MESTRE APAIXONADO

Homero Massena (destaque) e uma de suas obras com paisagens de Vila Velha, um caso de amor correspondido



Massena retrata Vila Velha e seus encantos em telas muito valorizadas

O pintor Homero Massena, nascido dia 4 de março de 1886, era natural de Barbacena, Minas Gerais, mas se encantou tanto com as terras capixabas que passou aqui 30 dos seus 89 anos. O curioso é que ele veio ao Espírito Santo apenas para passar férias, mas acabou se apaixonado pela beleza das paisagens aqui existentes. E essa paixão está retratada em muitos de seus quadros, que tiveram as paisagens capixabas como inspiração.

Durante a década de 40, Massena viveu alguns anos no Espírito Santo. Morava com sua esposa Eldy Massena em uma casa na Prainha, em Vila Velha. Hoje, a casa foi tombada pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e lá funciona o Museu Homero Massena, que expõe muitas das obras do pintor. Massena era um homem

muito viajado e a expressão máxima de sua paixão pela cidade de Vila Velha ficou caracterizada em uma frase sua que diz: "Para se viver bem tem que ser em Paris ou em Vila Velha".

Para atender um desejo de seus pais, Homero Massena, mudou-se para Rio e frequentou a faculdade de Odontologia, profissão que exerceu por dois anos. Mais tarde, resolveu se dedicar ao jornalismo, trabalhando como redator de política nos jornais **A Batalha**, **O País**, **Jornal do Comércio** e **A Tarde**. Mas, ele também trabalhou como relojoeiro, afinador de pianos e decorador. Chegou a ser prefeito da cidade de Bonfim, em Minas, e urbanista em Araxá, também em Minas.

Seus primeiros passos como artista foram dados quando cursou Pintura e Urbanismo na Escola de

Belas Artes de Minas Gerais. Massena também estudou na Europa. Conseguiu uma pensão do governo de Minas e foi para a Academia Julien de Paris. Em 1951, foi convidado pelo governador Jones Santos Neves para inaugurar a Escola de Belas Artes do Espírito Santo.

Massena ainda teve uma breve passagem pela literatura. Escreveu dois livros: "Barbacena" e "Atribuições de um Capixaba". Recebeu vários prêmios de reconhecimento por seus trabalhos. No Espírito Santo, recebeu os títulos de cidadão honorário dos municípios de Vitória, Vila Velha e do Estado. Homero Massena faleceu em outubro de 1974 deixando para todos um legado das mais belas obras sobre paisagens brasileiras e, principalmente, sobre as terras capixabas.



AO MESTRE, COM CARINHO
Kleber Galvêas é o principal discípulo de Massena, com brilho próprio

Kleber Galvêas abre espaço cultural da UVV

Homero Massena morreu mas, além de ter deixado uma belíssima obra e alguns seguidores de sua arte, ainda possui grande consideração entre o público e os críticos. O maior exemplo disso é que o artista Kleber Galvêas, considerado um dos maiores discípulos de Homero Massena, inaugurou esta semana mais um espaço cultural. Dessa vez foi o Espaço Cultural "Ademar Martins", na Universidade de Vila Velha, no Campus de Boa Vista.

Kleber Galvêas, que faz 50 anos em dezembro, é capixaba de Dores do Rio Preto e, por muito tempo foi considerado com se tivesse absorvido o "dom de Homero Massena", devido o domínio da técnica desenvolvida pelo mestre e seu envolvimento com o projeto do Museu construído em homenagem a ele. Já aos 16 anos Galvêas foi estudar com Homero Massena em sua Galeria na Prainha onde,

depois foi montado o Museu, e aos 20 foi estudar na Sociedade Nacional dos Gravadores de Portuguese, em Lisboa.

Estudou também em Londres e fez muitos estudos e pesquisas na Universidade Federal dos Espirito Santo. Nesses estudos, Kleber Galvêas desenvolveu suas próprias técnicas, mas sempre guardou em sua obra um lugar todo especial para os traços aprendidos com Homero Massena.

Ele não sabe precisar o motivo do seu envolvimento com a obra de Homero Massena, mas o "mestre" também tinha uma consideração toda especial com o discípulo, dizia que ele era "a verdadeira revelação da arte contemporânea". Considerações à parte, Kleber se tornou um artista renomado em todo o Estado e no Brasil.

Kleber Galvêas conseguiu montar a Galeria Atual, que hoje tem mais de 20 anos, é a realização de um sonho.

Yázigi leva sugestões para autoridades

A campanha **Magic Wishes** (Desejos Mágicos), promovida pelo Yázigi International, chega a Vila Velha no clima das comemorações dos 462 anos do município e da Colonização do Solo Espírito Santense. Até o momento, mais de 70 mil sugestões feitas por alunos e não alunos do instituto para melhoria da qualidade de vida das cidades já foram feitas, 68,5 mil por escrito e 2 mil via Internet, nas cidades por onde a campanha já passou. As sugestões da população são encaminhadas aos prefeitos das cidades, para que sejam executadas na medidas das possibilidades de cada prefeitura.

A campanha **Magic Wishes** não é a primeira "causa de cidadania" apoiada pelo Yázigi. Nos últimos três anos, a rede de escolas realizou mais de 20 campanhas mobilizadoras e educativas, destacando-se no Espírito Santo as campanhas "Revela Brasil" e "Sem Amor Eu nada Seria". De acordo com o presidente do Yázigi International, Ricardo Young, atual coordenador do Pensamento Nacional das Bases Empresariais (PNBE), "o o objetivo da campanha é despertar nas crianças e jovens até 16 anos o interesse por tudo o que acontece no seu município, incentivá-los a ações de cidadania e promover uma maior participação social e política, além de habilitá-los a conhecer as funções do principal responsável pelos destinos da cidade".

Mais praças, arborização, hospitais, escolas, segurança, melhores salários para os professores, coleta seletiva de lixo, despoluição dos rios, ciclovias e até boates para menores de 16 anos foram algumas das sugestões formuladas nas cidades em que a campanha já foi realizada. "Os jovens que não votam também querem ter voz ativa nas comunidades onde estão inseridos", complementa Young. Ele explica que, ao entregar aos prefeitos as sugestões formuladas, o Yázigi acredita estar contribuindo para que eles possam ouvir a voz da comunidade jovem do município.

Cine Teatro Garoto cria platéia infantil

Parceria da Cineart Produções com a Chocolates Garoto já levou 60 mil estudantes ao cinema como complementação escolar

Os instrumentos utilizados pelas escolas para o facilitar a aprendizagem com certeza não são mais aqueles de dez anos atrás. Hoje, sabe-se que estímulos externos variados são valiosíssimos, como um passeio ao parque, livro de história, música, jornal e cinema. Mais recente, o uso da sétima arte como recurso didático começou há um ano e meio com o projeto "A Escola vai ao Cinema" e já levou cerca de 60 mil crianças e adolescentes à sala de exibição do Cine Teatro Garoto.

De acordo com o produtor cultural e um dos sócios do cinema, Marcos Valério Guimarães (o outro sócio é o produtor cultural Eduardo Pignaton), a idéia surgiu a partir da triste constatação de que o público que frequenta os cinemas têm caído assustadoramente. E se a sala fica localizada fora dos shoppings, a situação é ainda pior. E de quem é a culpa? Do próprio exibidor, explica, que não soube enfrentar a concorrência da televisão, da crise social e da falta de segurança.

Temendo o mesmo destino dos cinemas Paz, Glória e Santa Cecília, Marcos Valério decidiu buscar o público. "Tem um ditado que diz que não se pode educar o público adulto", afirma. Por isso, o alvo foram as crianças, que além de ter poucas opções durante o ano - praticamente só existem filmes para elas nas férias -, pode-se condicioná-las a gostar de cinema, criando novas platéias. O projeto recebeu o apoio financeiro da Chocolates Garoto (institucional da fábrica e do produto Batom) e é mantido pelos próprios estudantes da 1ª série do 1º grau à 1ª série do 2º grau, que pagam um ingresso de R\$ 3,00, incluindo transporte e degustação de chocolates. Podem participar escolas da Grande Vitória e interior.

INICIAÇÃO - Segundo Guimarães, cerca de 85% dos alunos nunca tinham entrado em um cinema e a magia da tela grande tem proporcionado bons resultados. Antes da exibição do filme é passado um vídeo com o **making off** da produção. Mas, como nem to-

das as fitas são enviadas com os detalhes da filmagem, o produtor cultural explica que dentro dos próximos dias, também estará à disposição dos estudantes, textos com detalhes sobre roteiro, direção e atores.

Quando a criança retorna à escola, ela desenvolve trabalhos a partir do filme. Os professores auxiliam na interpretação da história. Entre os resultados está a produção de redações e desenhos e as melhores são enviadas ao Cine Teatro, para participar de um concurso no final do ano. A premiação está dividida em três faixas de escolaridade: do pré à 2ª série, 3ª à 6ª série e 7ª série à 1ª série do 2º grau.

No ano passado, os vencedores ganharam viagens à Disney e ao Beto Carrero World, kits de produtos da Garoto, visitas à fábrica de chocolates e permanentes para o cinema. Os critérios passam pelo estilo e criatividade das observações. Para a estréia da premiação foram escolhidos para compor o júri, o jornalista e ator Alvarito Mendes Filho, o artista plástico Hélio Coelho e a secretária da editora da Universidade Federal do Espírito Santo, Tânia Canabarro. No final deste ano, entre os prêmios estarão computador, bicicleta e vídeos, que são pagos pela Garoto e pelo Cine Teatro.

A escolha dos filmes a serem exibidos não têm critério determinado, basta que dê margem ao aluno trabalhar seu conteúdo. No final deste mês, entra em cartaz a moderna versão de Romeu e Julieta, do diretor Baz Luhrmann. A produção, que já foi exibida no cine Vitória, mantém a linguagem shakeaspereana, mas a ação tem ritmo e vídeo clipe e figurinos assinados por estilistas da moda: Prada e Dolce & Gabana.

Na lista de longa-metragens exibidos está **O Menino Maluquinho**, de Helvécio Ratton, que trata das brincadeiras infantis; **Toy Story**, que explora o imaginário; **Babe**, o **Porquinho Atrapalhado**, que enfoca a solidariedade, o preconceito, a parceria e o respeito ao diferente; o desenho de Walt Disney, **O Corcunda de Notre**

Dame, que aborda o preconceito e a intolerância e **As Aventuras de Pinóquio**, que fala do afeto e da mentira. "O conteúdo tem que servir para que a criança possa desenvolver o raciocínio e deixando de ser apenas uma tarde de lazer".

PATROCINADORES - Apesar do lado positivo e da importância do projeto, Marcos Valério Guimarães afirma que há a necessidade de outros patrocinadores para que a idéia possa ser aprimorada e contribuir para a formação de platéias. Da forma em que foi concebido no Estado, o projeto não possui similares no país, entretanto, existem experiências similares, no Rio de Janeiro, segundo o produtor cultural. A Rio Filme leva seu produto até as escolas e a Estação Botafogo possui um serviço bem parecido ao capixaba, que esteve abandonado e agora está sendo retomado.

Mesmo com estas iniciativas, Marcos Valério não vislumbra melhorias para a situação dos cinemas no país, principalmente daqueles que fogem aos grandes circuitos. "O problema está no mercado monopolista, dominado pela produção americana, que chega a matar o circuito para manter apenas as suas salas, destinadas ao consumo de massa", explica. Ele acrescenta que o distribuidor nacional é conivente com esta situação e não há iniciativa política para mudá-la, como acontece na França. "Não são atitudes isoladas que vão mudar esta realidade", prevê, analisando que dos 60 mil alunos que já participaram do projeto, cerca de 3 mil poderão se manter fiéis aos encantos da sétima arte.

O Cine Teatro Garoto funciona na Avenida Ministro Salgado Filho, na Glória. No mesmo local em que se localizavam o Aterac II e o Cine Art. O cinema conta com equipamentos sofisticados como projetor com sistema Dolby SR, projetor de vídeo de 230 polegadas e som de três canais. As cadeiras de molas, adquiridas de um cinema abandonado em Linhares, fazem contraponto com a modernidade.



CENTRO CULTURAL

O Cine Teatro Garoto agora funciona também como galeria de arte, ampliando as opções culturais em Vila Velha

Evaristo Borges

Construir nessa terra é construir uma história.

V I L A V E L H A



Anos de muito trabalho.



COMEQUE
CONSTRUÇÕES

COMEQUE SEMPRE FAZENDO, VENDENDO E CONSTRUINDO NESTA CIDADE



Evaristo Borges

PARCERIA DE SUCESSO

Eduardo Pignaton e Marcos Valério Guimarães, sócios da Cineart, são responsáveis pela parceria com a Garoto

Galeria de arte já funciona na Glória

A inauguração da galeria de arte Aldomário Pinto/Garoto, no próprio Cine Teatro Garoto, ocorrida na última quarta-feira, com a abertura da exposição "Olhares Contemporâneos sobre Benedito Calixto", onde os pintores Attilio Colnago, Ivanilde Brunow e Rosindo Torres fazem sua releitura do trabalho do mestre paulista, é mais um passo no sentido de criação de um Centro Cultural Garoto, junto à própria fábrica. Este é o pensamento do produtor cultural Eduardo Isafas Pignaton, um dos sócios da Cineart Produções que administra o Cine Teatro mantido em parceria com a Chocolates Garoto. Para Pignaton, o centro cultural deve abrigar instalações de um Museu do Chocolate, sala de projeção de filmes e apresentação de shows musicais e espetáculos teatrais, galeria de arte, praça de alimentação e loja para venda de produtos da fábrica.

O produtor cultural não tem dúvida da contribuição que o projeto "A Escola Vai ao Cinema" está dando para a formação de platéias e difusão da cultura cinematográfica, além de fortalecer o marketing da Chocolates Garoto por sua contribuição à cultura no município. "A vida cultural de Vila Velha hoje está restrita ao Cine Teatro Garoto, e nós torcemos para que as coisas co-

mecem a mudar com a terceirização do Teatro Municipal a partir da posse de Milson Henriques como novo diretor", explica Eduardo Pignaton. Ele espera a realização de parcerias entre as duas casas de espetáculo, confiando sobretudo na competência e na própria história do artista e sua contribuição para a cultura capixaba nos últimos 30 anos.

Dentre as parcerias possíveis de serem concretizadas este ano estão a realização de festivais de teatro em Vila Velha - nos gêneros infantil e adulto - além de ações conjuntas visando a formação de platéias e de novos agentes culturais. Pignaton espera também pelo cumprimento da promessa de campanha do prefeito Jorge Anders no sentido de conceder isenção do ISS para o Cine Teatro Garoto e outras casas de espetáculos. "O prefeito assumiu este compromisso em reunião pública no próprio Cine Teatro, na presença de artistas e produtores culturais, inclusive com a presença de Milson Henriques, e temos certeza de que ele vai cumprir a promessa", acredita o produtor.

REDAÇÕES - O sócio da Cineart Produções destaca como grande contribuição do Cine Teatro Garoto a complementação da formação escolar que o projeto proporciona aos

alunos de primeiro grau das escolas públicas e particulares do município. "Além de formar platéias, o projeto "A Escola Vai ao Cinema" proporciona aos professores a possibilidade de colocar em discussão entre os alunos temas que normalmente são difíceis de serem colocados em debate nas salas de aula sem apoio de recursos áudio-visuais, e no caso dos filmes que selecionamos para o projeto, eles já trazem mensagens que mexem com essas questões", comenta Pignaton. Dentre os filmes já apresentados para estudantes destacam-se "O Corcunda de Notre Dame", "Pinochio", "O Menino Maluquinho", além da nova versão de "Os Dálmatas".

Lembrando a vinculação da Chocolates Garoto com o cinema, através da tradicional figura dos baleiros que sempre foram marca registrada das salas de projeção, Eduardo Pignaton acredita que o projeto tem tudo para ser levado a outros municípios. "Lamento que nossa tentativa de levar o projeto às escolas de Vitória tenha esbarrado na burocracia e na intransigência inexplicável da atual administração do Cine Metrôpolis, da Ufes, mas ainda acredito que esses obstáculos possam ser superados", completa o produtor.

Convento da Penha, marco de trabalho e fé

Obra de frei Pedro Palácios tornou-se o principal monumento jesuítico do litoral brasileiro atraindo milhares de fiéis todos os anos

Exatamente 58 anos após Pedro Álvares Cabral ter aportado em Porto Seguro, desembarcou no porto de Vila Velha, ao pé do morro, uma das figuras mais populares do início da colonização do Espírito Santo: o franciscano Pedro Palácios, o fundador do Convento da Penha. Ele chegou carregando um painel de Nossa Senhora dos Prazeres. Uma versão popular diz que o quadro indicou o lugar onde o frei deveria construir sua capela - a capelinha de São Francisco, que até hoje está no alto do morro da Penha.

No mesmo ano em que chegou, em 1558, frei Pedro Palácios iniciou a construção do Convento da Penha, em local que, segundo a História, "foi determinado por sinais divinos". Guardada próximo ao local onde dormia na gruta, ele viu desaparecer, misteriosamente, a imagem de Nossa Senhora, para ser encontrada depois, entre duas palmeiras, no alto do morro, onde o frei começou a construção do convento, ajudado por escravos e índios.

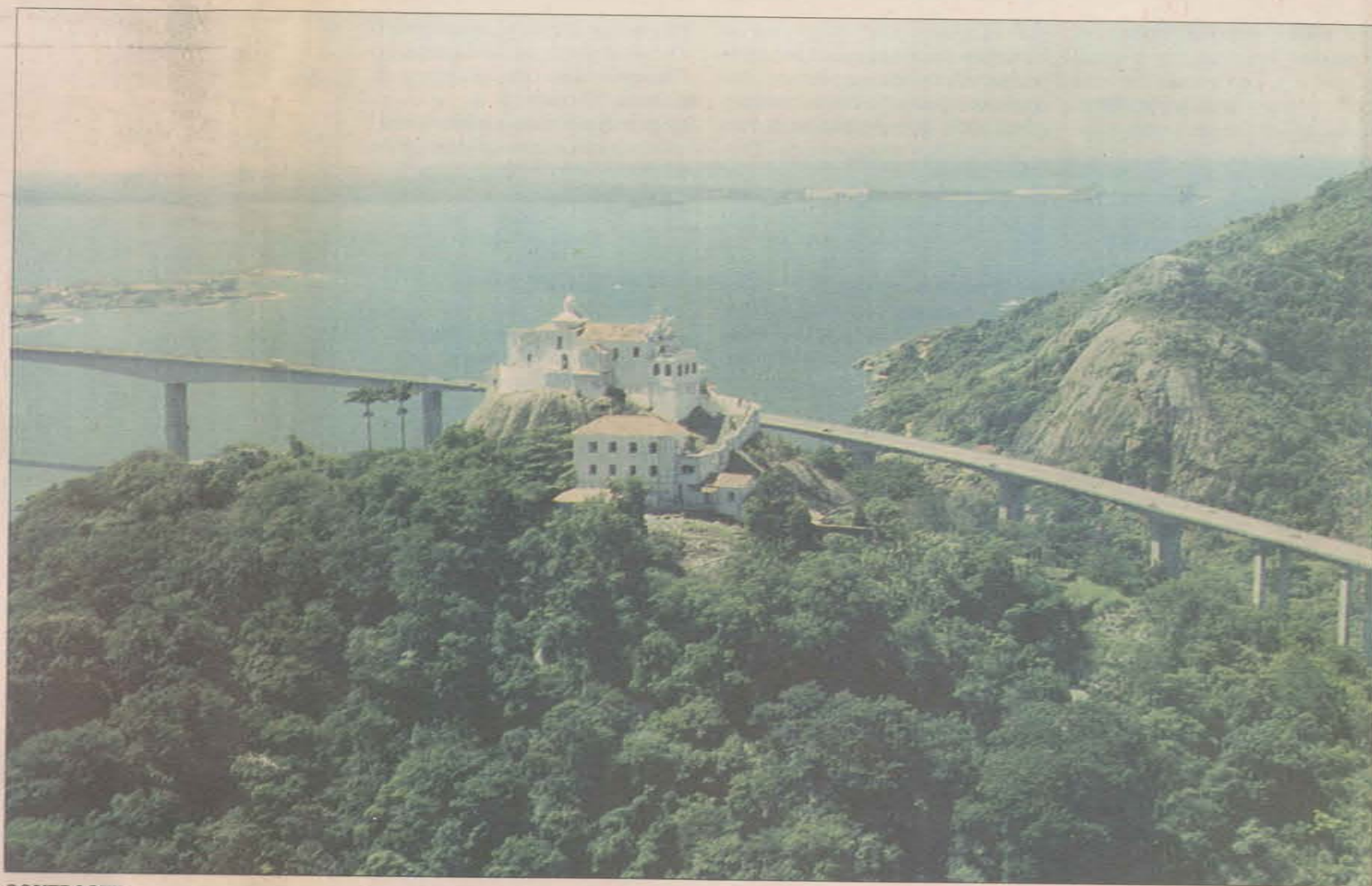
O Convento está situado há 12 quilômetros de Vitória, a 154 metros de altura, sendo um dos mais belos e importantes monumentos religiosos do Brasil, testemunho de fé em milagres, que ocorrem, segundo a História, desde sua fundação no século XVI. Ele é visitado diariamente por centenas de pessoas que peregrinam por sua tortuosa subida para orações e cumprimento de promessas.

Sua beleza colonial, pureza mística e a aura de espiritualidade fazem do Convento da Penha o mais importante ponto de roteiro turístico do Espírito Santo. Todos os anos, na segunda-feira, após o Domingo de Páscoa, é realizada a Festa da Penha, que reúne milhares de fiéis em procissão, missas e romarias. Eles saem após a missa da meia-noite, na Catedral de Vitória, e seguem a pé até o Convento. Primeiro, vai a procissão das crianças, das mulheres e depois dos homens, carregando a imagem de Nossa Senhora da Penha.

A festa da Penha, um dos maiores eventos do catolicismo popular do País, é uma grande manifestação da religiosidade do povo. Antiga, tradicional, ela começa a acompanhar uma tendência da Igreja em toda a América Latina, isto é, de ser mais voltada para o povo e suas questões.

A festa da Penha é comemorada desde o dia 30 de abril de 1570 e integra o calendário religioso por iniciativa do frei Pedro Palácios. No entanto, só começou a ser celebrada no atual santuário a partir de 1651, quando foram erguidos os alicerces da obra que daria lugar ao Convento. Até então, a homenagem era feita na capela de São Francisco.

Em 1844, a Assembléia da Província do Espírito Santo declarou o dia da festa da Penha como feriado para as repartições públicas. Mas, somente em 1912 o Vaticano proclamou Nossa Senhora da Penha como padroeira da diocese do Espírito Santo.



Gildo Loyola

CONTRASTE

O Convento reformado e a moderna Terceira Ponte mostram o contraste entre o novo e antigo em Vila Velha, paisagem única no Espírito Santo



J. Magnago

IMAGEM DA FÉ

A imagem de Nossa Senhora da Penha deixa o Convento em eventos que atraem multidões



Chico Guedes

CAMINHO DOS FIÉIS

A estrada de acesso ao Convento diariamente recebe visitantes que preferem subir a pé

Vila Velha

Produzido pela Editoria de Cadernos Especiais da Diretoria de Marketing da Rede Gazeta

Editor
Rubens Camara Gomes
SUBEDITORA
Denise Zandonadi
DIAGRAMAÇÃO
Sebastião Vargas

Correspondência: Rua Chafic Murad, 902 - Bento Ferreira - Vitória - Espírito Santo - CEP 29.050-901 - Fax: (027) 223-6635